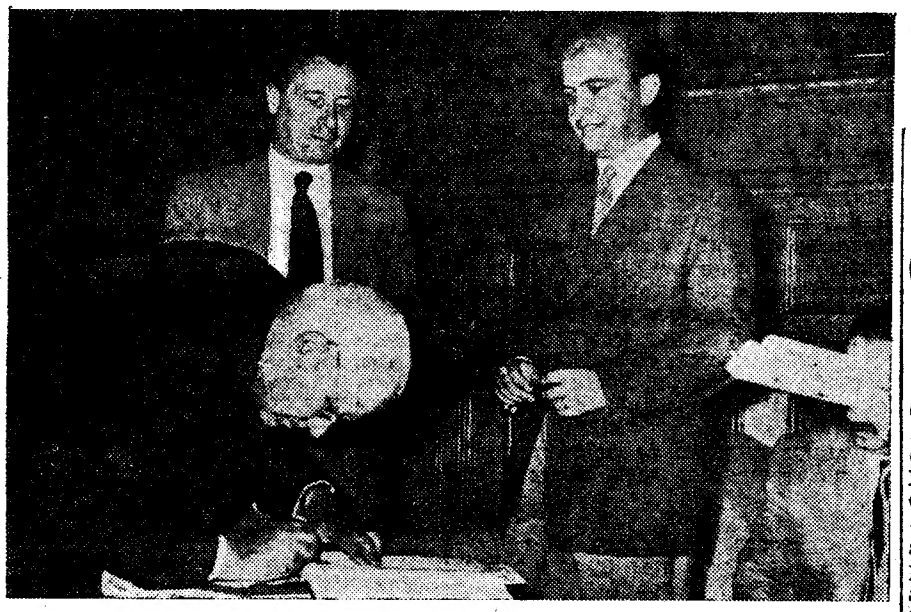
ANO 33.º — QUINTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1953 — N.º 11.054

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



No Ministério do Ultramar, foi hoje assinado um importante contrato relativo ás obras de aproveitamento das águas do rio Cunene, em Angola. Na gravura vê-se o representante da empresa adjudicatária, junto de quem se vê o comandante Sarmento Rodrigues, no momento de assinar o documento da concessão

(Ler noticia na 3.ª página)

Sementeira da Fé

Na sua obra das Descobertas e Conquistas—a mais notável entre quantas realizaram os povos modernos—os Portugueses mostraram que os animava o propósito de servir a civilização e a Humanidade. Nas terras e mares da Epopeia, a sua intenção de «propagar a Fé e dilatar o Império» rarissimamente se maculou, por efeito de apetites materialistas e de cubiças insaciáveis para as quais o importante seria explorar e algibeirar sem quaisquer preocupações morais ou religiosas.

O facto recente de Sua Santidade Pio XII oferecer á cidade de Goa a «Rosa de Ouro» significa que a prègação do Evangelho na Ásia atingiu proporções que fazem da Roma do Oriente um centro de propaganda cristã a que os séculos irão ajuntando novas consagrações. Se houve algumas épocas de menos fervor em que a palavra de Deus perdeu alguma cousa da sua força e do seu brilho, na boca dos homens, breve passou o domínio das paixões terrenas sobre o amor do Bem e da Verdade. Diga-se o que se quiser, mentindo, traindo e negando, não há maneira de roubar aos Portugueses este título de glória—graças á acção dos nossos missionários, o cristianismo penetrou no Oriente e nele criou as bases duma civilização que a barbarie nunca conseguiu destruir.

Nós como apóstolos duma doutrina que afasta os homens das funestas tentações, fomos sempre fiéis ao nosso lema—levar a Fé aos extremos do

(Continua na página seguinte)

UM PERIGO LATENTE

Representa uma ameaça para a paz

a conferência política que começará em Outubro para liquidar a questão da Coreia

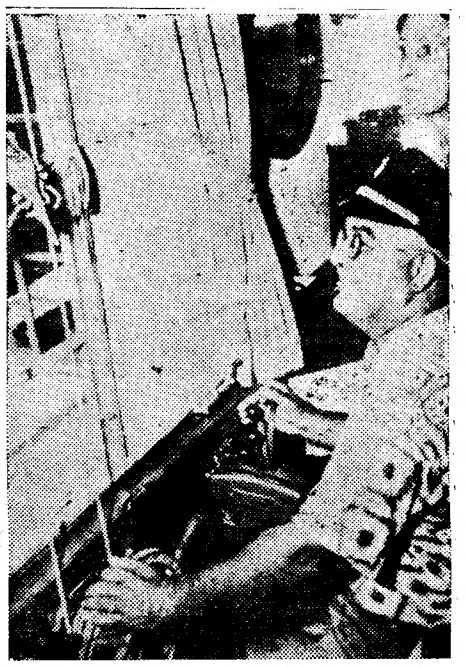
PARIS, Setembro—Num dos ultimos e sensacionais discursos, lido pelo seu filho em 26 de Maio passado, o senador Taft dizia: «Podemos ignorar as Nações Unidas, no caso da guerra da Coreia, se as negociações do armisticio se malograrem». Esta declaração suscitou uma violenta controvérsia e provocou uma réplica imediata do presidente Eisenhower. O que levou o senador a fazer dias depois uma rectificação, esclarecendo que quisera apenas dizer que os Estados Unidos e os seus aliados não deviam deixar-se embaraçar por países que não tomaram parte na luta. No fundo tratava-se da mesma coisa.

O falecido «leader» republicano desapareceu da cena política do seu país. A linha de conduta que ele traçou mantém-se inalterável.

Uma conferência capital

A peça essencial no mecanismo do armistício da Coreia é a conferência politica que vai iniciar-se em Outubro. Dela dependem a paz definitiva ou o recomeço das hostilidades. Sabemos que se a conferência não chegar,

(Continua na 13.ª página)



VISÃO DE CASABLANCA

Sangue na Praça de França

por ARTUR PORTELA

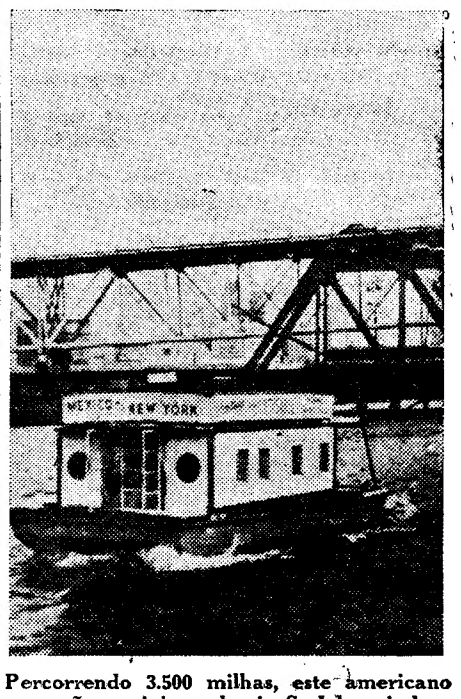
Chegámos a Casablanca ao entardecer, entre um mar cor de pérola e um ceu de oiro e roseas estrias de mármore ligeiramente enevoado pelo calor ardente do velho Magrebh. A cidade surge-nos como que envolta numa gilava branca, fantastica e exótica, e, ao mesmo tempo, americana e mecanizada, com um primeiro plano de guindastes colossais que, ávidamente, estendem o seu pescoço de girafa sobre os porões dos navios á descarga ,e um enorme quebra-mar, de mais de um quilómetro que, numa obliqua, entre blocos alcantilados, parte, qual uma flecha, da costa baixa e arenosa, desenhando um porto artificial.

Dizem-nos que, duas vezes, o oceano o esmigalhou, com as ondas vorazes e tentaculares, mas que Lyautey, contra o parecer dos engenheiros, o mandou de novo reconstruir, e, então, á terceira, o impeto do mar foi, alfim, vencido.

Todas as cidades são expressões de um continente. São europeias, asitáticas ou americanas, com caracteristicas definidas, no estilo da sua arquitectura, nos seus tipos e costumes, integrando-se com o meio físico e humano. Casablanca não. E' um enxerto da civilização desta velha Europa, no lenho duro e áspero do continente africano. As seivas ainda não se misturaram. Daí, o quer que seja de urbe feita á pressa, a martelo, improvisada, que não se conjuga com a morfologia geográfica.

Sente-se que a colonização francesa quis erguer uma cidade, no espaço de uma geração. Ora as cidades, como os individuos e as árvores, têm um periodo normal de crescimento. Não se pode forçar a Natureza. Ela reage! E daí, apesar dos pequenos arranha-ceus, da circulação intensa, um pouco

(Continua na página central)



Percorrendo 3.500 milhas, este americano propõe-se viajar pelo rio S. Johns, indo do México até Nova York, conforme se pode ver na tabuleta que encima a estranha embarcação que também se reproduz. A embarcação, construída em estilo Arca-de-Noé, está apetrechada com um motor de 25 C. V. e com todas as comodidades de um «home» americano

A ESFINGE DO DESERTO — *(Conclusão)*

A disputa do Sudão

e a presença das tropas britânicas na área do Canal

por Pedro Gomez Aparício
director da Agência EFE

Há sete anos, desde 1946, que o nacionalismo egípcio mantém batalha pela revisão, ou melhor, derrogação do Tratado anglo-egípcio de aliança de 25 de Agosto de 1936, mediante o qual, com uma vigência de vinte anos, foi aceite a presença de forças militares britanicas na zona do Canal até que as do Egipto se achassem em condições de defendê-la. Aparte a defesa da zona ante a eventualidade de uma guerra, então bem visivel, a aliança tinha um só fim: o Sudão, que joga o principal papel nos acontecimentos do Oriente Médio, tanto desde o ponto de vista egípcio como do ponto de vista britanico. Para o Egipto, a evacuação do Canal constitui uma reivindicação nacionalista; mas a incorporação da Sudão representa uma questão de vida ou de morte. Sempre se disse que quem pos-

(Continua na 11.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A CURA DA CONSTIPAÇÃO?

SALISBURY (Hnglaterra), 10—Parece que os cientistas «deram um primeiro passo na direcção própria» para a cura da constipação vulgar, até aqui incurável. Uma comunicação do Ministério da Saude diz que um grupo de cientistas, procedendo a investigações sobre a constipação, num hospital desta cidade, conseguiram fazer culturas do virus da constipação vulgar no tecido do embrião do pulmão humano.

Isso permitirá a médicos descobrir como se desenvolve a constipação e abre perspectivas de descoberta de uma cura.—(Reuter).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DE LUTO

José Vitor Vieira Figueiredo

Nos quartos particulares do Hospital de S. José, faleceu o sr. José Vitor Vieira Figueiredo, de 36 anos, proprietário, natural de Portimão, filho do sr. Vitor Costa Figueiredo e da sr.ª D. Ilda Negrão Vieira Figueireo, já falecidos. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 2 horas, saindo da casa mortuária do Hospital de S. José, em autocarro funebre, para a terra de sua naturalidade, em cuja igreja matriz será rezada missa de corpo presente, pelas 10 horas, seguindo o funeral para o cemitério local.

João da Luz Clara

FARO, 10—Faleceu inesperadamente nesta cidade o sr. João da Luz Clara, abastado proprietário, de 68 anos, natural de S. Brás de Alportel e há muitos anos residente em Faro, onde deixa amigos e gozava de invulgar popularidade pelas suas apreciaveis qualidades de caracter e bondade. O extinto era sogro do sr. Armando Gonçalves, vice-consul da Espanha em Faro.

EM 3 LINHAS

Em gozo de férias, encontra-se em Lisboa o ministro de Portugal em Berne, sr. António Ferro.

///

O prof. Rui Ulrich foi nomeado administrador por parte do Governo junto da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, na vaga resultante do falecimento do dr. Pessoa Lopes.

///

Nas Faculdades de Letras de Coimbra e de Lisboa haverá mais um professor catedrático de Ciências Históricas.

///

Um decreto aprova as alterações aos estatutos do Banco Nacional Ultramarino.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

Sementeira da Fé

(Continuação da página anterior)

Mundo e sanear os costumes e as almas corrompidas. Quando uma ideia abdica, deixando-se absorver pelos fermentos do Mal e do Vicio que devia combater, acontece-lhe o mesmo que ás árvores, cujas raizes vão apodrecendo.

Nunca ninguém pôde acusar, fundadamente, o cristianismo de pactuar com os elementos envilecidos duma sociedade que se desfaz em pus. Nunca, por nunca ser! Ontem, como hoje e amanhã, a Cruz de Cristo tem de estar ao alto, invencível, no fragor das batalhas. O repouso que representa cansaço, desilusão, preguiça ou renuncia á luta redentora não figura no numero das virtudes do prègador. Pio XII ainda agora mesmo relembrou á Juventude que é do seu dever dedicar-se á causa de Deus, resistindo a quantas provações pretendam dissuadi-la.

Em quatro ou cinco séculos de actividade ultramarina, conquistando, dominando e educando, Portugal nunca foi vencido pela ansia de se paganizar ou de materializar o espiritual. Este é o seu maior atestado de nobreza: mesmo nos momentos mais difíceis, jámais sentiu desejos de voltar costas aos grandes exemplos dos avós. Cristo está connosco, não como uma lembrança passageira, mas como um destino definitivo, irrevogável. Até que o Mundo for Mundo, será ele o signo da nossa vida e da nossa morte.

Não podemos deixar de acompanhar com entusiasmo tudo que se inspire no pensamento que ditou a Camões os «Lusiadas»—«propagar a Fé e dilatar o Império».

O actual ministro do Ultramar, em toda a sua acção governativa e administrativa, tem-se consagrado á patriótica tarefa de fazer de Portugal a mais perfeita expressão do Império.

Que nos importaria a nós possuir imensos territóios, em todos os continentes, se não houvesse um centro de irradiação que lhes comunicasse a unidade, de modo a formarem um só corpo e uma só alma?

Ora, sob este ponto de vista, o comandante Sarmento Rodrigues merece o reconhecimento da Pátria. O que ainda há poucos anos parecia um mero agregado de colónias, dispersas á superficie do globo, vai-se convertendo, a pouco e pouco, numa vasta floresta em que cada árvore se anima com a grandeza do todo, multiplicando por este as suas energias.

JAIME CORTESÃO

Esta manhã, cerca das 6 horas, chegou a Lisboa, por via aerea, o ilustre escritor dr. Jaime Cortesão que, no Brasil, tem honrado a cultura portuguesa, através dos seus trabalhos da maior projecção no mundo da investigação histórica. O nosso compatriota, que vem a Portugal, como noticiámos, para recolher elementos destinados á Exposição Histórica de S. Paulo, cujos trabalhos dirige, por incumbência do governo daquele estado, teve, á sua chegada ao aeroporto, afectuosa recepção, por parte dos seus amigos e parentes.

A reorganização dos serviços da Polícia Judiciária

Foram modificadas algumas disposições do decreto-lei que organiza os serviços da Policia Judiciária, submetendo a mesma Policia ao espirito e disciplina do Ministério Publico e aumentando o quadro dos inspectores da Policia Judiciária de Lisboa e Porto.

UM CEGO FRANCÊS
vem a Portugal ensinar os cegos a tocar orgão

E' esperado, esta tarde, em Lisboa, vindo de avião, o sr. Gaston Litaize, o organista e compositor francês cego, que em Fátima dirigirá um curso especial para cegos portugueses e tomará parte nos trabalhos da IV Semana de Canto Gregoriano. O nosso hóspede é titular do orgão da igreja de S. Francisco Xavier, de Paris, e dirige as emissões religiosas da Radiodifusão Francesa.

Colégios de Nun'Alvares
— DE —
TOMAR
(Masculino e Feminino)
Edificio próprio, com as mais modernas instalações, ginásio e campos de jogos.
Muito bons resultados nos exames oficiais

SERRADAYRES—Branco ou tinto é o vinho que convém oferecer à sua família e aos seus amigos.

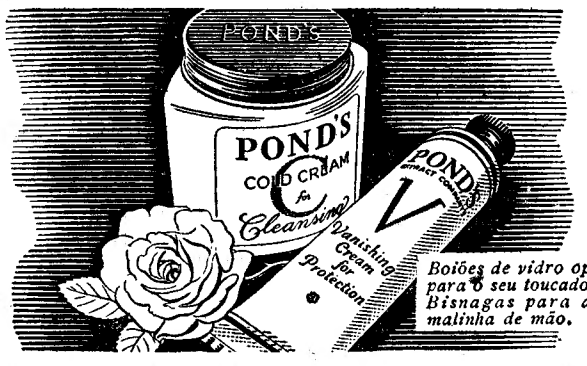
SERRADAYRES—É um vinho de superior qualidade, que deleita o apreciador mais exigente.

Há mais de meio século que é preparado com uvas seleccionadas.

Vinho Serradayres

QUANTO MAIS ANTIGO MAIS PRECIOSO

AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, Rua do Alecrim, 69, LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, L.DA, Rua Formosa, 297, PORTO E PROVINCIAS



Boiões de vidro opalino para o seu toucador. Bisnagas para a sua malinha de mão.

Toda a pele carece destes 2 Cremes

Eis a promessa de nova e duradoira beleza, neste tratamento simples e económico, favorito das mais lindas mulheres do mundo:

Ao deitar, espalhe, generosamente, sobre o rosto e colo POND'S COLD CREAM, (Creme "C") com as pontas dos dedos, descrevendo apertados circulos. Limpe suavemente, retirará as impurezas acumuladas durante o dia, e o pó de arroz usado. Depois «chapinhe» mais COLD CREAM, para uma limpeza mais perfeita. Em poucas semanas verificará a diferença. A pele ficará mais macia, mais aveludada. Terá mais vida, mais encanto.

De manhã, antes da «maquillage», aplique uma leve camada de «POND'S VANISHING CREAM», Creme "V". Protegerá a sua beleza e conseguirá uma base perfeita, para o pó de arroz que se conservará durante muitas horas.

Principie a cuidar da sua pele com os excelentes Cremes Pond's. À venda em todas as casas de especialidade a Esc. 20$00 e 15$00

CREMES POND'S
Sociedade FID, Limitada
R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6, r/c. - LISBOA

P 12

Carreiro do Estoril TEL. 730

HOJE
SENSACIONAL EXITO
O maior prestidigitador do Mundo
DENIS MOROSO
apresentando o número que lhe concedeu o **grande prémio** no **Congresso Internacional dos Prestidigitadores, em Genebra**
0-0-0
Completa o programa a atracção acrobática
LES BLUE PEARLS
0-0-0
3 ORQUESTRAS e no «WONDER-BAR» o pianista VICTOR ALLOGGIO
PREÇOS — No «**Wonder-Bar**» e no «**Yacht-Club**», consumo mínimo, 40$00
— No «**Restaurante**», entrada 10$00 — (Para adultos).

Colégio Visconde de Castelões
Estrada das Amoreiras, 4 (à Av. João XXI — Telef. 78846 — LISBOA
INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)
Cursos Primário, Liceal e Comercial (nocturno)
Optimos resultados em todos os cursos no último ano lectivo
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
SOL·LVCET OMNIBVS

No Ministério do Ultramar

foi hoje assinado o contrato

para as obras do Rio Cunene

No gabinete do sr. ministro do Ultramar celebrou-se hoje um contrato para a execução da empreitada de construção da ponte-açude, açude de ligação á central, central, tomada de água, resttiuição, casa de comando, posto de transformação e acessos da obra de aproveitamento hidroeléctrico do rio Cunene, na Matala.

Outorgaram, em representação do Estado, aquele membro do Governo e por parte da Sociedade de Fomento Ultramarino (SOFUL), Limitada, adjudicatária daquela empreitada, o sr. Rui António de Pinho e Oliveira.

Esta importante obra de aproveitamento hidroeléctrico na Matala, cujo custo é superior de 130 mil contos, deve estar concluída dentro de um prazo de três anos.

Trata-se de um empreendimento de grande vulto na realização do Plano de Fomento, constituindo, depois das obras de aproveitamento do Limpopo, a maior empreitada a efectivar no Ultramar.

No acto de assinatura do contrato, o sr. dr. Arménio Cardo agradeceu, em nome da SOFUL, ao sr. ministro do Ultramar a confiança depositada pelo Governo numa empresa nacional e manifestou o firme propósito de a mesma trabalhar dentro de um critério de interesse geral, como já demonstrara em outras obras realizadas em Angola.

Por sua vez, o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de felicitação á S. O. F. U. L., salientando que se trata de uma empresa portuguesa que, além das condições apresentadas para este grande trabalho tem uma organização e experiência, adquirida em trabalhos anteriores realizados no Sul de Angola, que asseguram tranquilidade ao Governo.

Acrescentou que o interesse nacional deve estar sempre presente em empreendimentos deste vulto, para que daí resulte legitimo orgulho para os trabalhadores da empresa e para o Governo.

Por fim, felicitou a provincia de Angola pela realização de tão grande obra, de larga repercussão nas terras do Sul e no seu progresso, recordando a acção do sr. eng.º Trigo de Morais, tanto nos estudos da Matala como no impulso que deu e continua a dar á sua realização.

E terminou por afirmar que o Governo não elabora planos nem projecta obras com meros fins de propaganda mas com intuitos de beneficio geral, obras que, como as da Matala, projecta e realiza, pelo que, assim como Angola está de parabens também de parabens está o País.

Pequenas notícias

do estrangeiro

Um fakir num congresso cientifico...

ROMA, 10.—Um delegado declarou aqui, num congresso cientifico, que tinha hipnotizado e morto bacterias, utilizando «concentração e nada mais». Richard de Silva, do Instituto de Investigação Médica de Ceilão, declarou ontem no 6.º Congresso Micro-Biológico Internacional:

—«Peguei em duas laminas e isolei em cada uma delas numero igual de colónias de bactérias. Uma era para a experiência e outra para controle. Durante 30 minutos repeti.—«Não há procriação, estais estéreis, estais mortas».

Afirmou que a experiência fora repetida muitas vezes e o numero de bactérias destruidas atingiu 60 por cento, em alguns casos.—(R.).

Divórcio real

BIARRITZ, 10.—O rei Pedro da Jugoslávia e sua esposa, a rainha Alexandra, reunem-se hoje, em Biarritz, para discutir as condições de um divórcio. O rei Pedro reside em casa de amigos, perto de Biarritz, e a rainha Alexandra virá de Veneza a esta cidade.

Casaram-se em Londres, em 1944. Ele tinha então 20 anos e a sua noiva 23. Têm um filho de 8 anos. Antes do seu casamento, a rainha era a princesa Alexandra da Grécia.—(R.).

Nasceu num avião de jacto...

CASABLANCA, 10 — Tony Sabdag, que se julga ser a primeira criança nascida num avião de propulsão por jacto, encontrava-se ontem num hospital de Casablanca. Uma jovem moura deu á luz Tony durante o voo de Dacar para Casablanca, a bordo de um «Comet» francês da carreira de Paris. Encontrava-se a bordo um médico. Uma ambulancia foi buscar mãe e filho ao aerodromo e a noite passada anunciou-se que o estado de ambos era bom.—(Reuter).

Biblias a cair do ceu...

NOVA YORK, 10—O Conselho Internacional das Igrejas Cristãs tenciona lançar 10.000 balões com pequenas biblias para a Russia, Polónia e Checoslováquia. Esses balões serão lançados da Alemanha Ocidental. O Conselho, que inclui pequenas igrejas não filiadas no Conselho Mundial das Igrejas, de muito maior amplitude, disse que uma comissão, em Nuremberg, tinha recebido instruções para pôr em execução o projecto.—(R.).

A navegação interplanetária

MADISON (Wisconsin), 10 — Jack Myers, professor de ciências naturais na Universidade de Texas, declarou que os serviços tecnicos da aviação o tinham encarregado de estudar a possibilidade de utilizar certas algas como fonte de oxigenio para a «navegação interplanetária».—(F. P.).

Dois desastres de viação

causaram ferimentos em várias pessoas

LEIRIA, 10 (Pelo telefone)—Na estrada Lisboa-Porto, um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. Fernando Silva, residente em Lisboa, na Avenida João XXI, n.º 24, e no qual seguiam várias pessoas, foi chocar violentamente com um pinheiro, no sítio conhecido pela «curva da morte», cuja supressão se impõe dado o grande numero de desastres que ali têm ocorrido.

A sr.ª D. Maria Fernanda dos Santos Teixeira, de 22 anos, que seguia no carro com seu marido sr. António Teixeira, depois de receber os primeiros tratamentos no hospital desta cidade, foi conduzida á maternidade de Coimbra, devido ao seu adiantado estado de gravidez. Seguiam também no carro o pai desta senhora que sofreu, como o condutor do veículo, ligeiros ferimentos, e uma tia do sr. Fernando Silva, de nome Alcinda da Silva, de 71 anos, que teve de ficar internada no hospital desta cidade.

—Próximo desta cidade, um automóvel conduzido pelo sr. José dos Santos Filipe Junior, atropelou Maria Lopes Gomes, de 26 anos, solteira, de Monte Redondo, que sofreu fractura de uma perna e outros ferimentos.

NO PORTO
Dorme-se bem no
PÃO DE AÇUCAR
Rua do Almada, 262 — Telef. 2 2425

As últimas visitas

do subsecretário do Ultramar antes de regressar de Angola a Lisboa

LUANDA, 10—O subsecretário de Estado do Ultramar, professor dr. Raul Ventura, acompanhado do governador geral Silva Carvalho e da sua comitiva, passou todo o dia de ontem no concelho de Dande, onde visitou as barragens hidroeléctricas das Mabubas, a Fazenda Tentativa e, no Caxito, as obras de construção da estrada para o Congo e respectivas pontes.

O subsecretário visitou a Exposição de Ensino Infantil, tendo sido recebido pela directora da escola D. Dulce Barroso Morais de Castro, a quem expressou a sua boa impressão sobre a modalidade daquele ensino.

Aquele membro do Governo recebeu o eng.º Anselmo Pinto Basto e o sr. Casimiro Almeida, respectivamente, presidente e gerente da Socony Vacuum Portuguesa, que o convidaram a assistir á inauguração das novas instalações de produtos líquidos a granel, na Avenida da Boavista, as quais representam um conjunto de estruturas metálicas, com grande capacidade de armazenamento, ampliada pela construção de mais três tanques, instalados no porto, para «fuel oil». A capacidade total dos tanques é de 12.100 metros cubicos, sendo dois, com 7.300 m3, para gasolina comum; um, de 2.400 m3, para gazoil; um, de 1.400 m3, para gasolina para aviação; e um de 1.000 m3, para petróleo.—(Lusitania).

Atropelamento mortal

OLHÃO, 10—Quando de Beja se dirigia para Ayamonte, para as festas das Angustias, o automovel C-B-18-72, conduzido pelo seu proprietário, o motorista de praça Emidio José Gonçalves, atropelou, dando-lhe morte instantanea, Maria Beirão, mais conhecida pela *Maria Caiado*, de 46 anos, solteira, natural e residente em Faro, que, dando indicios de alienação mental, se atirou inesperadamente para a frente do aludido automovel.

Conduzida ao hospital desta vila, chegou já morta, pelo que o cadaver foi depositado na casa mortuária do cemitério local, para ser autopsiado. O «chauffeur» não teve culpa do desastre, mas ficou detido na G. N. R., para ser enviado a juizo.

Começaram as obras

para a construção de um grande edifício para fins comerciais

Noticiámos há três dias que a Camara Municipal aprovara um projecto do distinto arquitecto professor Pardal Monteiro, para a construção dum grandioso edifício, destinado a aplicações comerciais e industriais, em três grandes lotes de terreno, na Rua Tomás Ribeiro, com frente para a Rua Filipe Folque.

Conforme dissemos, a aquisição desses terrenos foi feita pela Sorel, Limitada, conhecida empresa, estabelecida há anos em Lisboa, que de há muito procurava instalações que lhe permitissem alargar as respectivas actividades. Outra grande organização comercial e industrial, a Sociedade Nacional de Petróleos—SONAP, que também procura desenvolver as suas instalações, ocupará no grande imóvel a construir, desde o primeiro ao quarto andar, com os serviços administrativos e técnicos próprios da sua grande importancia.

Iniciaram-se hoje os respectivos trabalhos na presença dos directores da General Motors, G. Belmont, D. Schiffmann e A. Ruys Atalaia e bem assim dos sócios-gerentes da Sorel, Limitada, Carlos Rodrigues e M. Queirós Pereira e ainda do arquitecto Pardal Monteiro e eng.º Pedro Pardal Monteiro.

Os directores da General Motors tiveram palavras de muito apreço para o esforço desenvolvido pela Sorel, Limitada no sentido de proporcionar uma assistência especializada aos carros daquela organização e ao automobilismo em geral.

A reunião anual dos funcionários

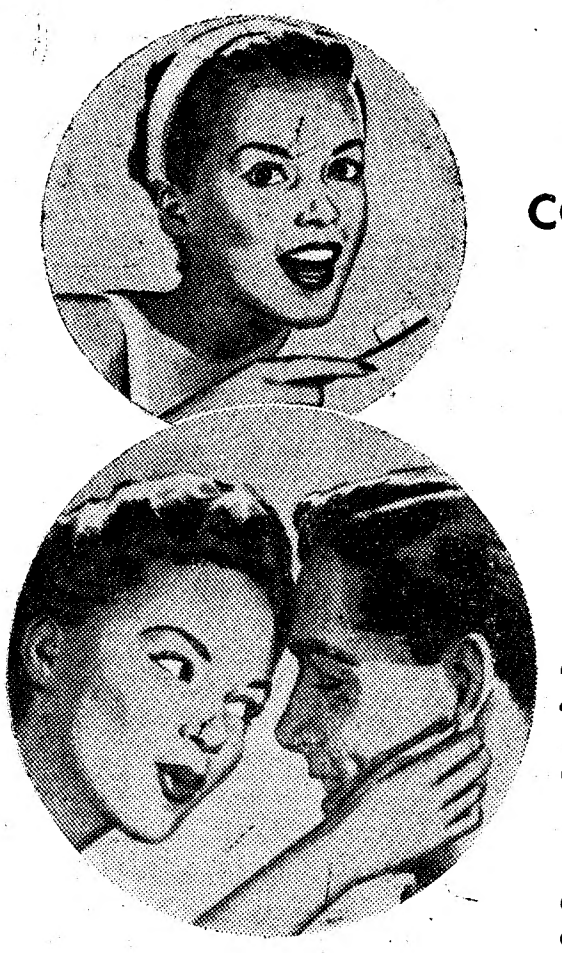
do Ensino Primário

Prosseguiram hoje, no Ministério da Educação Nacional, os trabalhos da reunião anual dos funcionários superiores do Ensino Primário com os inspectores e directores dos distritos escolares, sob a presidência do subsecretário de Estado da respectiva pasta.

Nas sessões de hoje foram apreciados os primeiros resultados da campanha nacional de Educação de Adultos e os métodos adoptados para a sua execução.

poetaoin shrdlu shrdlu shrdlu shrdlu shrdlu s

UM HÁLITO FRESCO DESDE MANHÃ À NOITE!
graças ao dentifrico
Gibbs
com Clorofila activa



✤ ***O seu hálito imediatamente purificado.*** Ninguém lhe dirá que tem mau hálito! O unico meio de garantir um hálito agradável é usar regularmente o dentífrico Gibbs com clorofila activa.

✤ ***A clorofila activa não encobre o mau hálito... Elimina-o.*** Cuidado! Há clorofila e clorofila. Mas só a clorofila verde activa de Gibbs desodorisa a sua boca para todo o dia. O seu hálito fica puro desde manhã à noite.

✤ ***Proteja as gengivas dos seus filhos.*** Uma experiência efectuada recentemente, mostrou que o dentífrico com clorofila activa melhora o estado das gengivas das crianças, 2 vezes mais depressa do que um dentífrico vulgar. Usando Gibbs com clorofila fortificará as suas gengivas e, assegurará aos seus dentes uma protecção completa.

✤ ***Não há outro dentífrico com um sabor tão fresco e agradável.*** Experimentando uma vez o dentífrico Gibbs com clorofila activa, não quererá usar outro.

A Clorofila de Gibbs é uma Clorofila *activa*

53-CL-03-605

Teatros e Cinemas

MEMÓRIAS PÓSTUMAS

Rafael Marques, faquir

Em Novembro de 1939, estava em cena, no Variedades, a comédia «O Padre Piedade».

Uma noite, de palestra com o empresário António de Macedo, no escritório do teatro, apareceu, muito afflito, o contra-regra a participar que o actor Rafael Marques tinha adoecido repentinamente no camarim. Era necessário chamar um médico porque talvez não pudesse continuar o espectáculo.

O Macedo, que não acreditava em certos actores, sorriu-se e, puxando uma fumaça do seu perfumado havano, respondeu:

—«Não é preciso médico. Passo eu mesmo a receita numa nota de cem escudos, E' o costume».

Corri ao camarim do velho companheiro e, de facto, fui encontrá-lo pálido, transtornado, torcendo-se com dores, ampafado pela costureira e pela esposa, a antiga artista de variedades Luisa Gomez Duran, espanhola de nascimento, companheira devotada nos ultimos anos da vida atribulada do inteligente artista.

Foi conduzido a casa e a doença que lhe atacou o fígado, minou-o rápidamente, até que a 7 desse mesmo mês morria, depois de um sofrimento horrível, o grande lutador, no seu modesto tugurio da Travessa das Baldracas, ao Alto do Pina.

Rafael Marques teve noites de triunfo, épocas de glória. A sua carreira artística, no D. Amélia, foi brilhantíssima, sendo acarinhado sempre pelos seus grandes amigos Augusto Rosa, o visconde de S. Luís de Braga, e depois o João Ramos. Mas, á médida que desapareciam esses notáveis homens de teatro, o infeliz Rafael ia vivendo novos passos da sua odisseia. Não que perdesse as faculdades de artista, como frequentemente sucede; mas a roda da fortuna desandou, chegando a algumas situações críticas.

Deambulou do drama para a farsa, da farsa para a revista, foi á Província, ao Brasil, dirigiu companhias, fez-se empresário, sempre em situações precárias e, até, em certa altura, abandonou o teatro e empregou-se na Polícia Internacional, porque falava francês primorosamente.

Rafael Marques, actor de voz quente, que sabia dizer, culto, de boa presença, teve nos ultimos anos de vida crises horríveis. Algumas vezes, no Parque, chamou-me de parte e pediu:

—Deixa-me ver dois escudos para tabaco.

Outra vez, contava-me com aquele ar boémio e simpático:

—Tenho tudo empenhado. As jóias, a mobília e até os fatos de cena. Ontem lá foi o fraque. Amanhã já sei que almoço as calças de fantasia...

Na sua desdita havia, por vezes, o seu lado cómico. Ao empresário Ricardo Covões, que muito o auxiliou—contava ele—lamentou-se um dia, ao encontrá-lo no átrio do Coliseu:

—Isto não vai bem. Não tenho um centavo. Hoje ainda não comi.

—Não estejas ralado por isso, Jantas comigo.

—Ah, sim? Então, espere um pouco.

—Mas onde é que vais?

—A casa buscar a minha mulher que também costuma comer.

Só uma noite o vi triste, vexado, com os olhos marejados de lágrimas.

Tinha falado a um homem de teatro, bastante rico e que se dizia seu amigo. Lamentando-se de que morava longe e teria de ir a pé, esse magnate meteu a mão ao bolso e deu-lhe uma moeda de escudo, dizendo-lhe a sorrir:

—Pega lá para o «eléctrico». Até aí ainda eu chego.

O destrambelhado artista foi toda a sua vida um autêntico aventureiro, nos negócios, no teatro e... no amor. As suas conquistas deram brado. Poderia contar algumas, citar nomes, mas isso iria ferir susceptibilidades. Ficam para as minhas «Memórias Íntimas», repositório de casos picarescos e escandalosos a que, depois da minha morte, a família dará o destino que entender...

O Rafael Marques, logo em estudante tornou-se notado. Em Novembro de 1901, esteve no Coliseu dos Recreios, o faquir Hadj Golimen Ben Hissa. Pois o Rafael conseguiu executar o mesmo trabalho, estreando-se no circo a 14 de Dezembro, para passar depois para o Real Coliseu de Lisboa, na Rua da Palma, onde actuou algum tempo, apresentando-se com o nome de Seuqram Leahpar, que era Rafael Marques, lido ao contrário.

Nessa data, estava na Escola Politécnica, soldado cadete n.º 188-1846 do 4.º esquadrão do regimento de Lanceiros 2 de El-Rei, que tinha como comandante Leopoldo César de Noronha Gouveia, ajudante de ordens de D. Carlos.

Com esse numero de faquirismo, que causou sensação em Lisboa, fez uma «tournée» por Espanha, França e África, onde, no Sul, apresentou mais o trabalho de se conservar durante alguns dias em «completo jejum» dentro de uma urna de cristal, como tinha feito mr. Pappus.

Voltando a Portugal, resolveu entrar para o teatro, estreando-se no D. Amélia, a 4 de Novembro de 1905, no drama em 5 actos «A Cruz da Esmola», de Eduardo Schwalbach.

Rafael da Silva Marques nasceu em Santarém a 31 de Janeiro de 1885. Era descendente dum fanático que se fez monge e recolheu ao convento de S. Domingos da mesma cidade, ao qual legou todos os seus bens.

XAVIER DE MAGALHAES

o-o-o

Atrás do reposteiro

Segundo consta, nos principios da nova época subirá á cena, num dos nossos teatros, um original do escritor Romeu Correia.

—O actor João Villaret está presentemente a trabalhar numa estação de rádiotelevisão em S. Paulo (Brasil).

—Segue na próxima semana para Monsanto (Beira) o actor Rogério Paulo, principal interprete do novo filme de Manuel Guimarães, «Aldeia perdida».

—Um dos quadros da revista «Saias curtas», em ensaios no Teatro Maria Vitória, intitula-se «Escola de Fado dos 3 Mesquitelas».

—Nos dias 21 e 22, a companhia Alves da Cunha representará, no Teatro Garcia de Rezende, em Evora, as peças «Duas Causas» e «Multa Provavel».

—Encontra-se já restabelecido, devendo em breve recomeçar a trabalhar, o actor Carlos Valério.

—Vinda de S. Sebastian, é esperada depois de amanhã em Lisboa a artista Amália Rodrigues.

—O Teatro do Povo segue hoje para Abrantes, onde vai apresentar espectáculos amanhã e depois.

—Entre as cidades do Norte onde a companhia feminina de revistas do Teatro Avenida vai apresentar a revista «Agora é que são elas!», estão incluidas Braga e Guimarães.

—Confirma-se que, com a companhia brasileira de Alda Garrido, viaja o escritor Pedro Bloch, que assistirá a estreia, no Teatro Avenida, da sua peça «Dona Xepa».

—A actriz e cançonetista Maria Capela, do elenco do Teatro Avenida, foi convidada para locutora do programa de quinta-feira da Rádio Peninsular.

—A musica da peça infantil «As sete virtudes», em ensaios no Teatro Monumental, é original do maestro compositor Carlos Dias.

—Encontra-se já em Lisboa o «regisseur» Fabianino, regressado da digressão do Circo Basilio, que vai fazer parte da companhia de circo que no dia 18 se estreia no Coliseu.

—Na companhia de circo do Coliseu, que se estreia no dia 18, figura um emocionante numero de malabaristas sobre arame.

Teatro radiofónico

Os programas do «Invisível», em Espanha

A Rádio Nacional de Espanha, continuando o seu ciclo de teatro universitário radiofónico chamado «Teatro Invisivel», levará perante o microfone, durante o actual mês de Setembro, as seguintes obras: «Acreedores» de A. Strindberg; «Celestina», de Fernando de Dojao; «El alma en pena», de An-Sky; «Pedro de Ordelamas», de Cervantes, interpretadas por conhecidos actores.

Depois de uma actividade de quatro meses, durante os quais foram representadas peças de alto nivel, como «O chapeu de palha de Itália», de Labiche; «Emiliano Zapata», de M. Magdaleno; «Para lá do horizonte», de O'Neil; «O bosque petrificado», de Sherwood; «Os cavaleiros da tvola rèdonda», de Cocteau, e outras, a Rádio Nacional de Espanha promoverá a representação de «As três irmãs», de Tchekov; «Homens e ratos», de J. Steinbeck; «Fedra», de Unamuno; «A vida que te dei», de Pirandello e outras grandes obras do teatro de todos os tempos.

Chegou a Angra

a companhia Vasco Santana

ANGRA DO HEROISMO, 10.—Procedente do Funchal, chegou ontem a esta cidade a companhia teatral de Vasco Santana, composta, além do popular artista, por Henrique Santana, Ribeirinho, Costinha, Luís Campos, Holbeche Bastos, Luisa Durão, Maria Helena, Hortense Luz, Maria Schulze, Pepita Abreu, Branca Saldanha, Maria Alberta e Noémia Costa.—(L.).

Primeiras exibições

«Eternos rivais», no Odéon e no Palácio

O Odéon e o Palácio iniciaram a sua época de estreias com uma farsa italiana, «Eternos rivais», com o já popular cómico Walter Chiari, secundado por um elenco de que fazem parte Ricardo Billi, Mário Riva, Carlo Campanini e Franca Marzi, além doutros bons elementos da mesma nacionalidade. Mário Mattoli realizou com vista á gargalhada, e acertando no alvo. A embrulhada consiste nas aventuras dum rapaz que vai á Sardenha receber a herança dum tio, e o que lhe acontece é mais de rir que de contar.

Entre os complementos detaca-se um filme de desenhos animados.—*Visor 62.*

«A fortaleza de Jamaica», no Império

Um grande filme de aventuras a que o tecnicolor dá especial realce e que tem a assinatura de Edward Ludwick, e tão notáveis interpretes como John Payne, sir Hedric Hardwick, Arlene Dahl, Francis Sulivan, Willard Parker e outros de menor qualidade que não de menor quantia.

Trata-se da revolta da população de Jamaica contra um corsário que da fortaleza fez centro

(Continua na página seguinte)

Homenagens ao dr. Piet H. Le Clercq

administrador da Philips Portuguesa

Partirá no dia 14, por ter sido nomeado para idêntico cargo, na principal delegação sul-americana, o sr. dr. Piet H. Le Clercq, administrador da Philips Portuguesa, que, em quatro anos, conquistou as simpatias de quantos com ele trabalharam em Portugal. Por tal motivo, as direcções e o pessoal de todas as organizações Philips reuniram-se, para prestar homenagem áquele subdito holandês e a sua esposa. Falaram o professor Armindo Monteiro, presidente do conselho de administração, e dr. L. J. Wyns, o empregado Bruno Gavino—que leu uma mensagem, artísticamente encadernada, assinada pelo pessoal—e os homenageados, aos quais foram oferecidas diversas recordações individuais.

O regresso da excursão ao Norte de Africa

Atracou no cais de Alcantara o paquete «Angola», com as muitas centenas de excursionistas que participaram do cruzeiro a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro. A viagem decorreu conforme o plano previsto, organizado pela Mundial Turismo, e representou um invulgar êxito turístico e de solidariedade social.

Foram visitadas as mais famosas e características cidades do Marrocos espanhol e francês, e Tanger, tendo sido admirados os bairros mouros, os palácios e os monumentos. Em todas as cidades, os excursionistas foram cumprimentados no paquete pelas autoridades locais e por centenas de pessoas de várias nacionalidades. A presença dos estudantes de Coimbra constituiu uma nota de sádia irreverência e de juventude, tendo o espectáculo de Casablanca constituído um acontecimento artístico salientado por todos os jornais locais, que também se referiram ao significado da obra do Instituto Português de Oncologia.

De Casablanca, os passageiros do «Angola» enviaram um expressivo telegrama de homenagens e cumprimentos ao professor Francisco Gentil e saudações ás suas famílias.

Durante as horas de bordo, foram organizados vários concursos e festas, sempre com a maior animação, tendo sido distribuídas várias taças e outros prémios.

Participaram deste aliciante cruzeiro alguns nomes ilustres do jornalismo português, como o nosso querido camarada Artur Portela, e ainda alguns jornalistas estrangeiros, que publicarão crónicas sobre as suas impressões de viagem.

Todos os passageiros se manifestaram excelentemente impressionados com a organização.

A política dos divórcios emociona Hollywood...

HOLLYWOOD, 10.—A mulher do cantor Dick Haymes, separada de seu marido, disse que se oporia ao plano que se atribuira a Haymes de obter um divórcio rápido no Nevada, para se consorciar com a actriz cinematográfica Rita Hayworth, ainda este mês.

«O meu próprio pedido de divórcio, em Los Angeles, não será apreciado antes da primeira quinzena de Outubro»—disse, ontem a sr.ª Norah Eddington Haymes. «Desejo que o caso seja exposto no tribunal, antes de Dick casar novamente. Há uma cláusula no divórcio no Nevada exigindo o meu pleno consentimento, antes de ser legal na Califórnia. Não me importo que Dick e Rita casem e espero que sejam felizes. Porém, insistirei em que seja ouvido primeiro o meu pedido».

Rita Hayworth, ex-mulher do principe Ali Khan, anunciou há alguns dias que amava Dick Haymes e tencionava casar com ele.—(R.)

TAUROMAQUIA

A morte de um ganadero

SALAMANCA, 10.—Na sua propriedade de Matilla de los Caños faleceu o ganadero sr. Graciliano Perez Tabernero, irmão dos também criadores de reses bravas srs. Alipio e António Perez Tabernero. Graciliano sofria há anos de doença que o afastara da actividade. (F. P. e Efe).

A festa da vindima na Curia

começa no sábado

CURIA, 9—Promovidas pelo Curia Palace Sports Clube efectuam-se nos próximos dias 12 e 13, isto é, sábado e domingo, as Grandes Festas das Vindimas, que, todos os anos costumam atrair muita gente, não só dos arredores, como de Lisboa, do Porto e doutras cidades.

As festas começam no sábado e acabam no dia seguinte, sendo o seu conjunto denominado «Grandes Festas das Vindimas».

As vindimas, nas propriedades do Palace Hotel, terão inicio ás 16 horas de sábado, depois da realização dos Concursos de Chapéus ornamentados.

Pelas 21 e 30 começará a «Noite da Bairrada», na Piscina-Praia da Curia, durante a qual serão apurados os vencedores dos 10.º Jogos Florais, com dois temas, um sobre a Uva, e outro sobre as belezas da Curia. Haverá concursos de vestidos de chita e o baile prosseguirá até de madrugada.

No próximo domingo, realizar-se-á, de tarde, um chá-dançante na Piscina-Praia, e á noite um grande baile no Palace Hotel durante o qual serão entregues os 20 diplomas aos concorrentes classificados nos 10.º Jogos Florais da Curia.

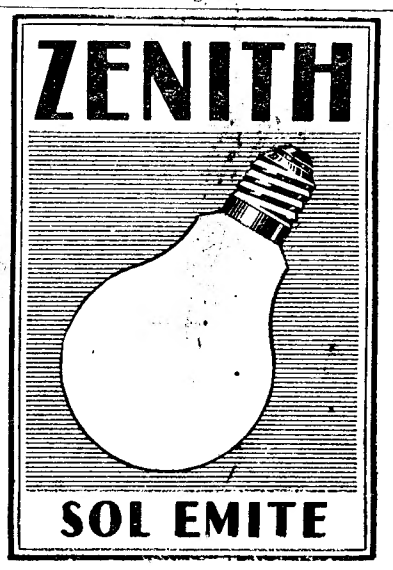
O Curia Palace Sports Clube, que há 10 anos organiza as Festas das Vindimas na Curia, informa que a prova ciclista denominada Circuito das Vindimas, de recente criação e anunciada para o dia 13, não está incluida no seu programa das Festas das Vindimas, nem faz parte das suas organizações.

Um violento incêndio

em matas do Estado na Serra da Estrela

COVILHÃ, 10—Na encosta da Serra da Estrela, próximo do edificio do Sanatório da A. N. T., um violento incêndio consumiu matas do Estado numa grande extenção.

Os voluntários da Covilhã, conduzidos em duas viaturas, compareceram no local e, com água lançada por uma agulheta e a cortes de machado, conseguiram apagar o fogo duas horas depois. O ataque ao incêndio foi orientado pelo 2.º comandante sr. António Garcia e pelo ajudante Manuel Rodrigues.



TEATRO AVENIDA

A's 20,45 e 23 H. — Para adultos

Para atender o pedido de milhares de pessoas chegadas de férias:
A Empresa resolveu dar definitivamente as ultimas representações do maior exito dos ultimos anos, a famosa revista

Agora é qúe são elas!

SÓ DE HOJE 5.ª FEIRA ATE' DOMINGO

A PREÇOS POPULARES:

Poltronas de 22$50 a 32$50
Balcão de 17$50 a 20$00
Camarotes de 40$00 a 80$00
Cadeiras a 10$00
GERAL 3$50

DOMINGO, ULTIMO DIA e ULTIMA «MATINÉE»
Pela grande C.ª Feminina, com
MILU

BETA
PEÚGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MEIAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS
E A TODOS SERVEM BEM!

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

de criminosas actividades, e os combates mais plurais, e os duelos mais singulares, sucedem-se.

E sucede também que o programa tem bons complementos, entre os quais mais um numero do quinzenário «Imagens de Portugal».—*Visor 61.*

Esta noite no São Jorge

«Nunca me abandones»

Volta hoje á tela do São Jorge um dos mais populares artistas de todos os tempos: Clark Gable. A seu lado, a cativante Gene Tierney, vivendo um absorvente drama de amor, repleto de imprevisto, mostrando que as paixões fortes não conhecem fronteiras. Clark Gable personifica um jornalista americano, em serviço para lá da «Cortina de Ferro», e que se apaixona por uma linda bailarina russa.

Como não podia deixar de ser, «Nunca me abandones» possui todos aqueles atractivos que fazem dos filmes em que Clark Gable participa não apenas exitos invulgares, mas também de reconhecido valor técnico e artistico.

Produzido por um dos mais famosos obreiros da 7.ª arte, Clarence Brown, «Nunca me abandones» é um filme cativante, em toda a acepção do termo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Agora é que são elas!».

CINEMAS

EDEN—«Os 10 da legião».
IMPERIO—«A fortaleza da Jamaica».
TIVOLI—«Matrimónios á venda».
SÃO JORGE—«Não me abandones».
MONUMENTAL—«O desconhecido».
POLITEAMA—«Almas perdidas».
CONDES—«Com a verdade me enganas».
CAPITOLIO—«King Kong».
ODEON E PALACIO—«Eternos rivais».
OLIMPIA—«Os cavaleiros da bandeira negra».
PROMOTORA—«Revolta dos apaches».
BELEM-JARDIM—«Goyescas».
CHABY (Algueirão)—«Assim são os fortes»

MAXIME
Dancing TELEFONE 25507

3 ACTOS DE ATRACÇÕES EM PLENO TRIUNFO

A ORIGINAL PARELHA DO «MOULIN ROUGE»
DJINA y YOSKA
NUM NOVO ESTILO DE FANTASIA ACROBATICA

E AINDA, AS NOTAVEIS ARTISTAS:
PEPITA MARZAL—*ENCARNITA FLOREZ* e o seu guitarrista JUAN RIERA—HENRIQUETA VALLEZ—MISS ASTURIAS—ROSINA GRACIA—CARMEN VEGA—ROSITA DARGEL—ANTONITA CORONEL

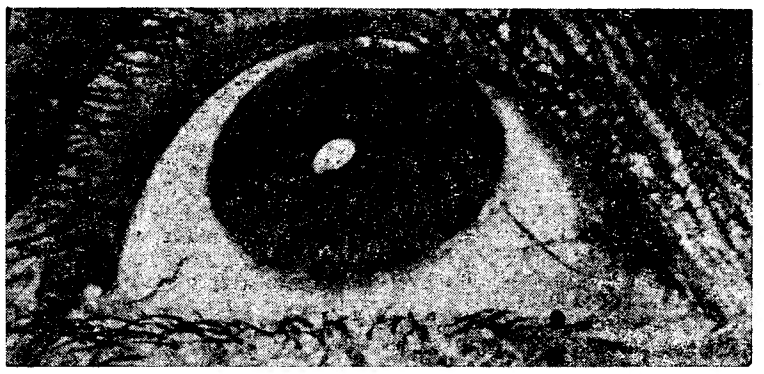
Musica de baile pelo CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE e ORQUESTRA ROYAL JAZZ

Espectáculo para adultos

VISITE A FEIRA DE S. BENTO

aberta **HOJE** e **todos os dias** desde as **19 horas** ✱ **AMANHÃ:** 4.ª sessão do **grande concurso popular «ARTISTAS... PRECISAM-SE!»** com um espectáculo **INTEIRAMENTE GRATIS** e de... **surpresas!** ✱ O certame tem a colaboração de várias **sociedades de recreio e clubes desportivos** ✱ Entrada geral: **1 ESCUDO** ✱ **UMA TAÇA POR VOTOS** entre as colectividades representadas ✱ Prémios de valor e de utilidade

E' PRECISO TER OLHO



PARA SE ESCOLHER UM BOM ESPECTACULO
e a comédia
Ela não gostava do patrão
é o melhor espectáculo de Lisboa
em cena no MONUMENTAL (Tel. 55133)
Para maiores de 13 anos
Sábado Matinée Popular
Transportes de regresso gratuitos para Algés - Benfica - Ajuda - P. Bispo

FEIRA POPULAR

O PARQUE DE DIVERSÃO QUE É O SORRISO PERMANENTE DE LISBOA E O SEU MAIOR ENCANTO

ENTRADA 1 ESCUDO

HOJE HOJE

NOITE DA EMPREGADA E DO PATRÃO

Oferecida aos visitantes da Feira pela EMPRESA DO MONUMENTAL para festejar o êxito da comédia «ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO»

Quem é a empregada?
Quem é o patrão?

MISTÉRIO:

Mas perguntem por eles, logo, quando for anunciada a sua entrada na Feira, e poderão receber 1.500$00 ou 1 CONTO DE REIS, pois a EMPREGADA leva um sobrescrito que dá direito a receber 1.500$00 e o PATRÃO, outro com um CONTO DE REIS

LAURA ALVES e ASSIS PACHECO farão, publicamente, a entrega das ofertas a quem descobrir a EMPREGADA E O PATRÃO

HOJE, na FEIRA POPULAR — Com 1 ESCUDO
PODE GANHAR 1.500$00 ou 1.000$00!

ESTA NOITE
ÁS 22 HORAS

A GRANDE CORRIDA EM DESPEDIDA DO VALOROSO CABO DOS FORCADOS DE LISBOA

MATIAS LEITEIRO

Simão da Veiga, João Nuncio, dr. Fernando Salgueiro, D. Francisco de Mascarenhas e David Ribeiro Teles

com toiros de 20 arrobas, dos Herdeiros de E. Infante da Camara

Diamantino Viseu, António dos Santos, Francisco Mendes e Joaquim Marques

com toiros dos srs. Pinto Barreiros, Wanzeller Palha, José Pedrosa e Alberto Conde (ferro Cláudio Moura)

Os Forcados Amadores de Santarém, comandados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio e os de Lisboa, com o festejado MATIAS LEITEIRO

Um programa que prestigia a Festa pela generosidade de todos, pelo fim em vista e pelo preço dos bilhetes

A bilheteira dos Restauradores está aberta até às 21 h. e as da Praça abem às 19 e 30

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — ALMAS PERDIDAS — POLITEAMA — Não me abandones — SÃO JORGE

EDEN — Telef. 20768 — A's 15.30 - 18.15 - 21.20 — 2.ª SEMANA — o enorme êxito — Os 10 da Legião — um surpreendente tecnicolor, com Burt Lancaster — (Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — A's 21.30 — ESTREIA — A invulgar história de amor e aventuras — Não me abandones — com Clark Gable e Gene Tierney — Prat. 64153–Bal. 64154 (Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 15.30—18.15 e 21.30 — A engraçadissima comédia — ETERNOS RIVAIS — com Walter Chiari — PALACIO — Telef. 47163 — (Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493 — Hoje às 21.30 — No Salão — O colosso da técnica — KING KONG — com Fay Wray — (Nova Empresa) — (Para maiores de 18 anos) — No Terraço: — Casar não custa — e o «Comboio das seis e meia» — (Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15 — Duas confissões — A tortura da carne — (Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português — HOJE, às 21.15 — Preços Populares — CINEMA AO AR LIVRE — A LAMPADA AZUL — Obra prima policial — Mais forte que o amor — com Claude Rains — (Maiores 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595 — (Para individuos com mais de 18 anos) — A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite — Jeanne Crain e Scott Brady em — Matrimónios à venda

POLITEAMA — Tel. 26305 — A's 18.15 — DESPEDIDA — (Para maiores de 13 anos) — CÉU ABERTO — Ás 21.30—Estreia — ALMAS PERDIDAS — (Para maiores de 18 anos)

CONDES — Telef. 55131 — A's 15.15 - 18-15 - 21.30 — Uma comédia excepcional, cujo êxito se repete! — Com a Verdade me enganas — com Irene Dume e Gary Grant — (PARA ADULTOS)

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A'S 15.15 - 18.15 e 21.30 — (Para adultos) — WALTER PIDGEON no empolgante drama da M. G. M. — O DESCONHECIDO — (THE UNKNOWN MAN) — AR PURO E REFRIGERADO

IMPÉRIO — A'S 15.15 e 21.30 — A Fortaleza da Jamaica — Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — com John Payne e Arlene Dahl — (Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917—A's 21.15 — PERFIDIA — Pantanos do Congo — (Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21,30 — Luta de espiões — com Howard Duff — (Para maiores de 18 anos)

VIDA e ciência

REYNALDO DOS SANTOS

«A Arte Portuguesa»

de Reynaldo dos Santos foi traduzida em francês

O conhecido jornal literário francês «Arts» publica no seu ultimo numero um artigo de Marcel Aubert, intitulado «A Arte Portuguesa».

O articulista refere-se á pintura clássica portuguesa e ao livro de Reynaldo dos Santos, recentemente aparecido em França, intitulado «A Arte Portuguesa—arquitectura, escultura e pintura», em termos do maior louvor.

No inicio do seu artigo, M. Aubert, afirma:

«A arte de Portugal, tão notável sob diversos aspectos, era ainda mal conhecida até surgirem, em 1948 e 1950, dos trabalhos de Reynaldo dos Santos, cirurgião de reputação universal, excelente arqueólogo e presidente da Academia de Belas Artes. Um dos periodos mais originais da arte portuguesa é o que vai de 1492 a 1525, durante o qual floresceu o estilo manuelino. O professor consagrou-lhe um excelente livro, aparecido em 1952. Mas ainda não tinhamos o estudo por que aspirávamos, da arte portuguesa. Eis esta grande obra, onde o autor, orientado por uma sensibilidade apurada e um perfeito conhecimento das obras, expõe, com a amplitude que ela merece, a importancia e a beleza da arte portuguesa; ele dá-nos a conhecer o lirismo, tão distante da arte cabala, o enternecedor naturalismo, o sentimento delicado das «nuances», nesse país cheio de luz—mas uma luz onde a brisa do mar adoça formas e cores. E' ainda o mar para o qual está voltado o país que explica a predominancia das influências francesas e flamengas e, também, as do Oriente».

E a terminar o seu artigo:

«Se a arquitectura e a escultura produziram tantas inegáveis obras-primas, a pintura não deixa de merecer o estudo aprofundado que lhe consagra o autor, o qual insiste particularmente, e com razão, na extraordinária personalidade de Nuno Gonçalves, tão profundamente humano e, ainda, sobre os mestres do século XV e princípios do século XVI».

PENSAMENTOS

A justiça dos fortes é sempre o direito dos fracos.

Nunca devemos ultrapassar a margem tolerante que a vida nos concede. Quando o fazemos os nossos vicios ou erros convertem-se em crimes.

Há escritores que não escrevem, sentindo a volupia euforica da inspiração. Torturam-se até ás fezes, coleccionando palavras e imagens, no desespero lento dos falsos talentos que pretendem brilhar como verdadeiros.

O PRETO NO BRANCO

Uma profunda convicção

— de RAMADA CURTO

O sr. Dionisio era um sujeito muito simpático, muito afavel, falando baixo e com lentidão e cheio de benevolência para tudo, homens e coisas. Pessoa de meia estatura, roçando os cinquenta, sempre correctamente vestido de escuro, nunca lhe ouvi uma expressão desalinhada nem uma polavra mais alta. Duma vez, indo eu ao lado dêle a passear no pinhal daquelas Termas onde nos conhecemos, sucedeu-me dar uma topada numa pedra ou raiz de pinheiro que me magoou um pé. Quando isso sucedeu soltei imediatamente, provocada pela dôr violenta, uma expressão áspera. Não me lembra qual fôsse, mas, por uma associação de idéias, recordei nessa altura os bedeis da Universidade de Coimbra, minha mãe espiritual e umas massas que eles trazem nas mãos em dias de cerimónia de gala, quando a Via Latina está ornamentada de louros e a charanga toca depois de cada argumento dos doutorandos, na hiérática Sala dos Capelos. Soltei a exclamação sobredita em plena inocência do meu espirito porquanto não supus que esta, aceite na sua vernaculidade expressiva, na Luza-Atenas, pudesse ser censurável no meio dum pinhal. O que, na cidade de Minerva podia, de meu tempo, ser dito sem reparo e até com uma louvavel precisão, diante de senhoras, calculei eu que pudesse ser dito, por maioria de razão, diante de pinheiros, para mais ainda, bravos. Mas é uma grande verdade, como dizia não sei quem, que as coisas variam de sentido, consoante sejam ditas dum lado ou do outro dos Pireneus. E foi para tal facto que o sr. Dionisio me chamou a atenção apertando-me levemente o braço e repreendendo-me com doçura:

—Não diga isso... E' impróprio de V. Ex.ª, que é uma pessoa de escol.

Lisonjeado com a classificação, eu condescendi:

—Muito obrigado. Mas foi que me doeu muito, sr. Dionisio.

—E confidenciou-me logo o meu interlocutor—e devem refrear-se os impetos de cólera... Eles não gostam...

Eu já sabia quem eram «eles». Tinhamos conversado muito sobre o caso. Eles eram os «desencarnados», os espiritos, que estavam presentes em todos os actos da vida do sr. Dionisio, em casa, no emprego, nas ruas da cidade e até ali no meio do pinhal bravio e serrano. Sorri e indaguei condescendente:

—Mas eles não ficaram no hotel? Estão aqui connosco no pinhal?

Dionisio demorou um momento a resposta. Pareceu-me que olhava em torno para se certificar. Uma vez seguro dos factos, respondeu-me com doçura:

—Acompanham-nos cinco.

—Cinco só?—exclamei eu. Ao menos deveriam chegar, dada a nossa categoria, á meia duzia.

Dionisio sorriu com uma infinita benevolência como diante da impertinência duma criança e replicou:

—O senhor troça. Já não troçaria se eu lhe viesse dizer que ali, naquela gruta ao pé do rio, tinha sido vista uma aparição.

Eu atalhei, rápido:

—Perdão. Eu nunca troço dessas coisas. O que eu tenho pena é de não ser um beneficiário do maravilhoso. Eu invejo o sr. Dionisio, como invejo todos aqueles que estão em contacto, por qualquer forma, com um Outro Mundo, com um outro espaço, com um certo numero de fenómenos que não querem nada comigo.

Dionisio contestou, com brandura:

—O senhor também não faz nada para isso! Estude, experimente, leia, não resista ás mensagens do Além. Eu levei mais de cinco anos a preparar-me.

—Cinco anos! Mas isso é uma formatura!—exclamei eu.

Sempre calmo, Dionisio explicou-me que a meu lado esquerdo estavam dois espiritos—nem menos. Um dêles fitava-me com curiosidade.

Sem querer eu afastei-me para a direita. Olhei para a minha esquerda e confesso que não vi nada e porque sentia um certo mal-estar em conversa tão estranha com uma pessoa tão calma e natural como o meu companheiro, apenas disse:

—Perdoe-me o sr. Dinisio mas sempre lhe direi que esses que diz, se fôssem bons espiritos, tinham evitado que

(Continua na 10.ª página)

UM HOMEM LEMBRA

António Correia de Oliveira

por Augusto Casimiro

Lembram-se das palavras de Afonso Lopes Vieira?

—Há homens em Portugal que nada pode separar. Que nunca são ausentes.

De facto, para certos espiritos, vividas certas horas, nem o tempo nem a distancia podem destruir o que eles viveram conhecendo-se. Por muito larga que seja a sua separação, lembrarem-se vale o contacto vivo da melhor presença. Nunca são ausentes...

Se não fosse a fidelidade de minha alma e a gratidão espiritual a um dos três grandes Poetas a quem mais devo, como a Guerra Junqueiro,—acusar-me-ia humilhado ao evocar António Correia de Oliveira.

Com Pascoais e Afonso Lopes Vieira ele forma a trindade benéfica propicia que me deu, não apenas a lição de beleza dos seus versos, mas a fortuna imerecida da sua carinhosa assistência.

Quisera que estas palavras se alumiassem trespassadas de enternecimento, a desmentir os anos, vivas do fervor com que o adolescente que fui recebeu a pródiga dádiva do Irmão mais velho, já então consagrado e Mestre, tão opulenta é que nunca minha alma deixou de sentir crescer, enriquecendo-me.

Devia ter sido em 1909. O Pinheiro exilado vivia saudoso aonde o Poeta, num andar da Rua da Trindade. Exilados ambos da sua Beira, anciosos do regresso á terra materna, e ocupados, um na dôr da adaptação impossivel, o Poeta preparando os versos dum poema em que cantaria aquela dôr.

A' janela do quarto modesto o pinheirinho exilado lembrava-se. E o Poeta parecia mais da sua alma, era ali tão presente como nos seus versos mais belos.

Vejo-o subir a uma cadeira para, do alto dum movel colher a caixa onde guardava o dôce tributo que fôra preparado pelas mãos amoráveis e queridas de uma Irmã ou de ua Mãe... De novo reparte comigo e comungámos em saudade...

Nos seus olhos iluminados, na face enternecida, encanta-me de novo o suave resplendor do seu sorriso, lembrando o do Poverello *de Assês...*

Quando releio os seus poemas, sobre esta imagem, sinto, magoado, a par da minha gratidão, os meus remorsos.

E' naquele quarto como numa cela, exilado como o seu Pinheiro que o encontro sempre, humano e quase angélico.

Outras vezes oiço Raul Brandão falar-me do recolhimento do Poeta em Belinho, de portas fechadas ao vozeirão do mar...

—Porque me atrevo a vir bater á sua porta dizendo palavras que não têm a musica, o poder de afago, a envolvência devota capazes de não trair-me a alma?

Venho, bato mansinho e parto deixando no limiar do seu exilio um punhado de rosas, como, em certa manhã de Veneza, um Poeta deixou sobre o limiar da Casa de Wagner no Grande Canal!...

Liberta, a flor...

Liberta, a flor, voava nas alturas.
Fugira, como um bicho inexperiente,
das estradas impuras.
Do seu aroma já ninguém sabia...
Das raizes também ninguém falava.
A flor voava, como voa o dia,
com invisiveis asas.

O silêncio soubera dos seus risos.
A eterna água dos seus puros veus...
Soubera a terra dos infernos lisos
onde em vida morreu.

Fluidos olhos de gota cristalina.
Mansas asas de verde macieza.
Corpo breve que á Morte determina
a aérea realeza...

Ouviam-na os poetas! Como um sino
ao vir da noite, a apregoar o Céu...
Como um risco brilhante, fogo ou brasa
a viam entre sonhos e pecados,
sobre os altos telhados das cidades
e sobre os campos rasos.

Ao espelho da distancia recortada,
punham mantos de morte, sobre o chaile
como a flor encantada
punha no alado baile...

NATÉRCIA FREIRE

LIVROS e AUTORES

Comentários de ARTUR PORTELA

TEATRO

A VISITAÇÃO DE GIL VICENTE

por Joaquim de Oliveira

Embora já não represente, o brilhante actor Joaquim de Oliveira continua a interessar-se pelos problemas de teatro. Não as minudências, mas, as grandes realizações plásticas, as integrações cénicas de tomo, as interpretações das nossas obras-primas. Como dono de uma livraria (dizia D. Sebastião que as lojas de livros eram as tabernas dos cultos) deve ter á mão uma boa biblioteca, que, a sua inteligência lucida, mesmo aguda, sabe, aproveitar criteriosamente.

Deu agora á estampa, Joaquim de Oliveira, o seu quarto estudo sobre Gil Vicente. Como *mettes em scêne*, artista e historiador de teatro, o autor dá-nos sempre não, apenas, o estudo de uma obra do mestre dos autos (permita-se o qualificativo com o qual J. de O. parece embirrar) com copiosas achegas critico-históricas, mas ainda elementos para o seu desempenho, bem como o movimento necessário do palco, decoração, luzes, etc..

Vemos, pois, que Joaquim de Oliveira se tornou um apaixonado vicentino, o melhor discípulo espiritual do notável poeta Afonso Lopes Vieira. A cruzada não pode ser mais meritória. Em todos os países, os grandes da literatura, quer se chamem Dante ou Shakespeare, Racine ou Calderon, têm cadeiras de estudos, nucleos afectivos de propaganda e ensino, e palcos especializados de representação. Como que uma espécie de fogo sagrado perpétuo, no romanico templo de Vesta.

Desta vez Joaquim de Oliveira dá-nos: «A visitação de Gil Vicente á rainha parida Dona Maria», subtitulado de ensaios de identificação literária e de encenação O autor nega que o fundador do Teatro português se tenha inspirado, como asseveram muitos exegetas para o «Auto da Visitação», no «Auto del Repelon», de Juan del Encina, publicado depois da sua representação no paço, em frente de D. Manuel, o «Venturoso» e de D. Maria, tendo ao lado, supõe-se, em berço de sedas e brocados, rendas e escumilhas de D. oJão III. Diz-nos para eliminar o tratamento de mestre a Gil Vicente, que nos reinados de D oão II, D. Manuel I, e D. João III, que a sua longevidade alcançou, houve três «mestres» Gis, dois dos quais cirurgiões.

Aqui, discordamos, não, evidentemente, da existência dos Gis, mas da negativa do mestrado ao autor do «Auto da Alma». A semantica evolui. Mestre, quanto a nós, é o professor, o conhecedor profundo, de uma arte, de uma ciência, que tanto se usa, num anfiteatro duma escola de Medicina, como numa escola de Belas-Artes, ou ainda, nos meios literários, para designar, de eminente relevo. Indo mais longe: Cristo não será o divino mestre?

Joaquim de Oliveira queixa-se, com uma certa razão, do teatro vicentino não ser mais amiude representado, nem interpretado com a devida convicção.

E desenha a cena do «Auto da Visitacão», fixa-lhe o movimento dos artistas, com gráficos precisos, ilumina-a como mistério e esplendor, alternadamente, dando-nos, por fim, o gracioso entremez, no idioma original, isto é, o espanhol. Como se sabe, Gil Vicente escreveu tanto na sua língua, como na castelhana. Quer-nos parecer, que alguém de incontestável autoridade, podia fixar, no nosso idioma, essas peças espurias, ou, então, apresentá-las, numa edição, página contra página, nos dois idiomas, um pouco á maneira do que Casais Monteiro está a fazer com as «Peregrinacões de Fernão Mendes Pacheco»,—de um lado o texto genuíno e do outro, o modernizado.

São muito interessantes, mesmo cabais, as notas de interpretação e encenação, bem como o glosário que Joaquim de Oliveira apresenta (Separata da revista «Ocidente»).

Investigação

OS NOMES DO ALÉM-TEJO

por J. Pequito Rebelo

José Pequito Rebelo, um dos mestres do nacionalismo português, publicou agora um extracto do seu livro em preparação «O Além-Tejo e a sua alma». E' uma obra, de poucas páginas, mas extremamente valiosa, como biografia moral, histórica e mística da nossa grande província. Intitula-se esse estudo: «Os nomes do Alem-Tejo» e nele se identificam admiravelmente, o carácter e o papel preponderante que ela exerceu na formação de Portugal. Devemos dizer mesmo que se trata como que de um perfil daquela região, que nunca, no que temos lido, foi tão bem definido e compreendido. De facto, se os de fora dizem Alem-Tejo, eles, os «alentejões» de Nuno Alvares, que Pequito Rebelo cita, deviam dizer, mostas voltadas para o Guadiana: Aquem-Tejo, o que era, parece-nos, uma forma melhor de integração no todo unitário do País.

Mas ouçamos Pequito Rebelo: «Portugal começou por ser em verdade um Além-Minho, depois cresceu de modo a ver na sua frente de desenvolvimento um além-Douro. De «extrema Minii» primeiro, e depois de «extremadura» falam os documentos antigos. Por sinal que de «*extremadurii*» veio a palavra Estremadura, que caíu com o tempo e perdeu o seu significado inicial de designar o Douro como fronteira meridional para passar a aplicar-se genericamente á parte mais adiantada do território, mesmo que não fosse muito longe daquele rio, como acontece com a moderna Estremadura. Este facto linguistico ilustra bem a noção da trajectória Norte-Sul da vocação de Portugal. E depois de «Extrema Minii» e do «Extremo Durii» vieram as lutas supremas, decisivas em que Portugal foi principalmente um Alem-Tejo».

Pequito Rebelo diz-nos depois, corroborando Mendes do Amaral «...Portugal tem no Além-Tejo uma província que é menos provinciana que nacional, embora seja também ou por isso mesmo *a província mais que entra com a consciência forte do seu valor regional*.

«Em consonancia, escreveu D. António Ferreira Gomes, bispo de Portalegre: «A planicie heroica que persiste em chamar-se Além-Tejo, como recordação e símbolo da aspiração da raça ou étnica portuguesa—mais além, *plus ultra*, aspiração que fez toda a nossa história, no continente e no Mundo».

NOVELAS

CINCO HISTÓRIAS SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

por Carlos Wallenstein

Julgamos conhecer de vista Carlos Wallenstein. E' um bonacheirão, semi-gordo, alto, louro, com óculos de matemático, que olha para a vida com um sorriso irónico, sem rictus de maldade Supomos ser o mesmo que tem entrado em várias tentativas rejuvenescedoras do teatro. Subir a um palco, caro artista, quando se tem talento, não é o mesmo que sentarmo-nos num trono? Pelo menos, ocupa-se um plano superior, e vêem-se numerosas máscaras, umas inteligentes, outras cruejs, estas vazias e inexpressivas, só carne, aquelas, vivas, crispadas, espirituais, e o teclado fisionómico prossegue, nem que seja necessário premir todas as teclas, para se conhecer, integralmente, a partitura humana. Mas é uma experiência, uma lição, um curso! Possivel captar, do alto do proscénio, o fenómeno do individuo vivo—na sua caracterologia e psicologia. Raramente se mostra a nu. Afivela, tambbém, uma máscara, a mesma que, há muitos séculos, resvalou do teatro grego, de que Carlos Wallenstein se mostra tão conhecedor. E, na verdade, para alguns, é uma evasão. Como o teatro dá a sensação da imortalidade, da eternidade! Como as suas palavras parecem de bronze! Como se nos afigura quase banal o que se fez depois como tragédia, fábula, auto, ou «intermezzo»!

Carlos Wallenstein publicou, há pouco, um livro, que tem por titulo «Cinco histórias sem classificação especial». De facto, elas existem, á sua maneira (do autor e da própria autonomia do asssunto que, por vezes, adopta liberdades inesperadas), umas mais pequenas, outras maiores, dentro desta edição *Contraponto*. Quer-nos parecer que Carlos Wallenstein fez metade do livro a brincar, e a outra a sério.

Na primeira parte, usando e abusando da sua estridula fantasia, não se importou do estilo, nem da nomenclatura das personagens (respectivamente, Benjamim Elefante, John Cenoura e sr. Móscovo), nem mesmo da verosimilhança do entrecho. Fez sátira. Entregou-se voluptuosamente ao arbitrário. Foi mesmo, se quiserem, sobrerrealista, se é que, enigmáticamente, não nos deu, com o seu espírito ácido e juvenil, saboreando ineditismos, uma *charge* risonha da nossa época, invertendo-a, tal como um triangulo, que estivesse apoiado num dos vértices. O ridiculo e o maravilhoso, o estranho e o absurdo, as «centrifugadoras» e os «beliscões», de que se fala, na primeira história, constituem um autêntico «cocktail». *Fumisterie?* Quer-nos parecer que sim, embora, de certo modo, agradável e original. E seguem-se outras histórias, entre outras, esta com nove linhas de texto original, que se chama «Decepção e sono», que não resistimos á tentação de transcrever, tanto mais que mete um paxá, que não é o de Marraquexe:

«O Paxá fez o gesto de ter fome.

—Que desejais, senhor?—perguntou a serva.

O Paxá parou muio nela, olhos (sic) que lhe entraram na carne e disse:

—Decepa os teus seios, corta-os ás rodelas, frita-os com batatas, enfeita-os com flores vermelhas e serve-mos num prato, num prato da China e uma anfora de nectar.

A serva fez tudo o que lhe foi ordenado.

O Paxá comeu e adormeceu num sono de criança».

Como se vê, Carlos Wallenstein está convicto de que a monstruosidade fica muitas vezes impune, e até, que, para alguns, é um prazer inefável, de beatitude física e espiritual.

Onde parece que os designios de caricatura literária do autor o traíram foi em «O senhor Venancio não quer taxi». Nesta narrativa, de principio, como um prestidigitador famoso, jogou com cores e reflexos. Armou o tablado de *guignol*, se não a cortina dos «robertos» de feira, e puxou pelos cordelinhos. Simplesmente, comotantas vezes sucede no teatro de Pirandello, as personagens revoltaram-se, uma delas importantissima, a *Morte*. Carlos Wallenstein, por mais que puxasse os cordelinhos aos títeres, assistiu (escreveu), a uma representação que o deve ter surpreendido. E' caso para lhe dizer, com entono funebre: «com a morte não se brinca, amigo». De facto, ela vingou-se, porque, de facto, flutua, empolga, conduz até ao cemitério, o pobre «Sr. Venancio». Carlos Wallenstein troçou-a, invocou-a: onde essás? E ela, em clara voz, respondeu-lhe: aqui mesmo, ao pé de ti, sou a tua sombra, o que tu pensas e escreves, carne da tua carne e espirito do teu espirito!

Simplesmente, o autor desdobrou-a, ou intersecinou-a, fazendo-a representar além do seu papel, o da vida, dando-lhe, contraditóriamente, ou por justaposição, uma expressão natural e sobrenatural. No final, fê-la quase feliz, sorridente, amável, amante eterna e futil, num lindo dia de Sol, quando tudo acabou ou principiou para o infeliz «Sr. Venancio».

«Cinco histórias sem classificação especial» constitui a estreia literária de Carlos Wallenstein, que nos anuncia variadissimas obras, entre outras, «Bandarra-Profeta» e o «Manual do perfeito apanhador de beatas». Como se verifica, há para todos os gostos. O moço tem talento, sem duvida, mas como apanhá-lo nas suas excêntricas piruetas—se é como o vento, fluídico e invisivel?

Edições Contraponto.

ESTUDOS

INSUFICIÊNCIAS DA AMIZADE LUSO-BRASILEIRA

por Dante Costa

Já repararam os brasileiros na sua admirável situação geográfica? Que o seu país constitui um dos vértices do Mundo, na intersecção digamos, de três continentes a Europa, a África e a América? Qual seria o destino do Brasil se, em vez das caravelas de Pedro Alvares Cabral terem aportado á costa oriental, tivessem descido por ali abaixo, e, como as de Fernão de Magalhães, depois de passado o estreito hoje do seu nome, tivessem descoberto e fixado os primeiros colonizadores, nas margens americanas do Pacifico?O seu valor seria outro—não tão poderoso. O Brasil, como Portugal, desfrutam uma admirável situação geográfica. São duas janelas abertas, de par em par, sobre o Atlantico. Lá repetiu-se, graças aos Portugueses, o mesmo milagre daqui. O Brasil comanda hoje a bacia sulina do grande mar, e, pela sua admirável localização geográfica tornou-se o país «leader» da América do Sul, como os Estados Unidos, o é da América do Norte. Um pequeno erro, na viagem deliberada de Pedro Alvares Cabral, e a formosa nação irmã não teria hoje, no Mundo, tão grande preponderancia.

Vem isto a propósito de uma conferência do sr. Dante Costa, na Casa do Minho, do Rio de Janeiro, em 14 de Março de 1953, data do aniversário daquela instituição, que tem por titulo—«Insuficiências da amizade luso-brasileira».

Pergunta-se: chegou esta «plaquette» ás mãos do glorioso poeta João de Barros, precursor e tão denodado, como deinteressado paladino da aproximação das relações dos dois países? Tudo ele tem feito, em livros, conferências, discursos, e na Imprensa periódica, para intensificar essa irmandade de sangue, de espirito e de cultura. Há ainda «insuficiências», como diz Dante Costa? Evidentemente. A obra humana não pode ser perfeita, mas os Brasileiros sabem, quando nossos hóspedes, a alegria que temos em recebê-los. Põe-se na mesa ou sobre a velha arca de pinho, a melhor toalha, que pode ser de linho rugoso ou de rendas, vão-se buscar as pratas de familia, ou as mais lindas e pinturaladas ceramicas de Viana e de Darque (já que Dante Costa falou na Casa do Minho carioca), mata-se o melhor vitelo para celebrar a vinda do filho pródigo, se não a mais gorda galinha, que cacareja, no quinteiro, e vá de deitar em infusas de barro, ou de gomis de oiro, o melhor vinho para o saudar, festejar, e abraçar.

Nas «Insuficiências da amizade luso-brasileira», Dante Costa põe alguns principios. A certa altura diz: «O fato (somos pelo facto) é que a bela flor ás vezes está crestada. É verdade que nem sempre os tempos são bons para o trato dela. Ás vezes, aqui e lá, falta entendimento, falta democracia, falta boa finança, falta pensar mais nos pobres, falta pensar menos nos ricos, falta justiça, falta dinheiro, falta café, falta liberdade, falta azeite de oliveira, falta Imprensa livre, falta conhecer história, falta obedecer ao povo. E então, cá e lá, o mal-estar que faz mal estar a flor».

Dante Costa falou, como já dissemos, no Rio de Janeiro, sem duvida, com boa vontade. Entre as faltas que enumera, há uma que não existe, felizmente—é ausência de boa vontade para uma ligação intima, ditada, imperativamente, pelo destino, e que tem caracteristicas, profundas e indissociáveis nas virtudes raciais.

Há, na sua conferência, entre outras sugestões, uma a aproveitar. Esta: «as crianças dos dois países pouco se comunicam, ou não se comunicam entre si, vivem em completa segregação». Isto é verdade. Alguma coisa havia a fazer no sentido do intercambio académico. Não é á nós que compete resolver o problema, mbora ele fosse muito fácil, agora que temos carreiras de navegação para o Brasil.

«O LIVRO DO NOSSO AMOR»

de Silva Tavares

O popularismo de Silva Tavares ultrapassa, na realidade, o de todos os «poetas do povo», no nosso País. A sua fórmula de poesia (que o consagrou), sendo baseada num mundo de puro sentimentalismo, é, pela sua frescura, pela graça cativante das suas rimas, por esse sentido de terno humor, que é bem caracteristico do nosso povo—um manancial, permanente de sugestões amorosas, de calor humano, profundo e verdadeiro, que nos aquece e reconforta.

Daí o êxito da sua poesia, o incontestável valor de Silva Tavares como poeta consagrado que é, e a auréola de popularidade que á sua volta se formou, a coroar o pequeno mundo de maravilhas enternecedoras que a sua poesia nos transmite, numa mensagem de verdade e sinceridade que é a própria formação do poeta.

A inspiração de Silva Tavares é bebida nas cristalinas fontes da linguagem do povo, na sua expontaneidade e, também, na sua malicia sorridente e na ironia com que, muitas vezes, encara o amor. O segredo desta poesia reside, precisamente, na sua génese: Silva Tavares sente, pensa e age de acordo consigo mesmo e a sua lira de poeta faz soar depois os acordes da sua sensibilidade, para nos comunicar, nesta linguagem musical que são os seus versos, os anseios, as dores, os sorrisos, os enternecimentos, os momentos de amor, as ironias, o lirismo, tudo aquilo, enfim, que lhe perpassa na alma, numa torrente inesgotável de sentimentalismo e de riqueza lírica.

A ternura da dedicatória da nova edição de «O livro do nosso amor» (edição que, a instancias de admiradores e amigos, Silva Tavares resolveu fazer) diz-nos o que ele encerra: «A ti, minha mulher, o livro do nosso amor, que sem ti não teria sido escrito».

Realmente, nestas noventa e tal quadras — tantas delas circulando há anos na boca do povo e na garganta das cantadeiras—há todo um segredo de amor, de vida em torno do ser amado, de crença e de paixão. Mas é o próprio poeta que afirma no prefácio:

«Para ter de contar não uma e sim noventa e quatro histórias, correspondentes a noventa e quatro quadras de que se compõe. Acresce andarem ligadas as mais delas a pormenores de caracter tão privado que, dá-los a conhecer, quando não resultasse infantil, resultava com certeza ridiculo...» E a seguir:

«Bem sei «que ser ridiculo é não se parecer com os insipidos», como acertadamente comentou Eça de Queirós numa das suas cartas a Ramalho Ortigão. Mas por outro lado não posso pôr de banda que « O livro do nosso amor» é um livro vivido—até porque a mor das vezes a sua verdade é tanta que parece mentira...».

Silva Tavares define, deste modo, as circunstancias que influenciaram a sua inspiração.

A nova edição de «O livro do nosso amor», agora aparecida, em tiragem unica de 240 exemplares em papel «offset», dos quais 34 fora do mercado, é, podemios afirmá-lo, uma autêntica maravilha. Para tal contribuem as numerosas ilustrações, de vários artistas, a aguarela, lápis, guaches e desenhos á pena que enriquecem a edição e que são da autoria de Abilio Guimarães, Alberto Sousa, Alda Machado, Alfredo de Morais, Amarelhe, António Soares, Armando de Lucena, Aurora Severo, Baltasar Rodrigues, Bernardo Marques, Cunha Barros, Eduardo Malta, Fernando dos Santos, Frederico Aires, Frederico Sena, Guida Ottolini, Ilberino dos Santos, João, Jorge Martieira, João Reis, Jorge Barradas, José Contente, José Mergulhão, Luciano Luís Amancio, Maria Adelaide de Lima Cruz, Maria Leonor Natividade, Martins Barata, Paulo Ferreira, Raquel Roque Gameiro, Raul Campos, Roque Gameiro, Sousa Lamyt, Sousa Mendes, Stuart Carvalhais e Tomás de Melo (Tom).

Assim, a reedição de «O livro do nosso amor» constitue um duplo êxito. Silva Tavares tem, nesta sua obra—cuja primeira edição é uma raridade—a consagração máxima a que pode aspirar um poeta: uma pleiade de artistas que, reunidos, lhe prestam homenagem.

«O livro do nosso amor» ficará, decerto, na nossa literatura popular, como uma das obras mais conhecidas e disputadas, simbolizando a poesia do próprio povo e a sua riqueza lírica. —C. D.

«CASA DE JUDAS»

de Guedes de Amorim

Anuncia-se para breve o aparecimento da segunda edição de «Casa de Judas», do brilhante escritor Guedes de Amorim, o qual seguiu, há dias, para Itália, onde vai colher elementos para uma biografia sobre São Francisco de Assis.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

A acção técnica
do prof. Henrique de Barros *no Brasil*
como delegado da F. A. O.

RIO DE JANEIRO, 8. (Por via aerea)—Noticias provenientes do Racife (Pernambuco) dão conta da actividade intensa a que se entrega ali, há quase um mês, o professor Henrique de Barros, colaborando com as autoridades brasileiras e de acordo com o contrato firmado anteriormente entre estas e a organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO).

O professor Henrique de Barros está a proceder com os tecnicos do Instituto do Açucar e do Alcool a um inquérito (as bases pelo menos) acerca do custo de produção da cana de açucar que, como se sabe, constitui a principal actividade económica do Estado de Pernambuco e é um dos produtos em torno do qual gira grande parte da politica económico-financeira do Brasil.

Ainda em Recife, e a convite do Instituto Social Joaquim Nabuco, deverá o professor Henrique de Barros reger dois cursos de extensão sobre Custo de Produção na Agricultura e Cadastro da Propriedade Rural, assunto em que é verdadeiro mestre.

Além do Estado de Pernambuco, cujas zonas de produção açucareira tem ele percorrido atentamente, deverá visitar outras regiões nordestinas e, como hospede de honra do respectivo governador, demorar-se-á alguns dias na Baía, onde estudará as principais realizações do Ministério da Agricultura, que são notáveis.

O professor Henrique de Barros, que retornará a Portugal provavelmente em fins de Outubro vindouro, atenderá ainda aos convites que lhe dirigiram a Escola Superior de Agricultura de Viçosa. (Minas Gerais) e a Universidade de São Paulo, efectuando em ambas conferências sobre economia e politica agrária.

Encerrará, assim, o professor Henrique de Barros, esta sua terceira viagem ao Brasil, iniciada há alguns meses em Campinas, no Estado de São Paulo quando como observador da FAO, assistiu ao «Seminário Latino-Americano Sobre os Problemas da Terra», deslocando-se em seguida para a cidade fluminense de Campos, em observações á lavoura canavieira deste importante municipio do Estado do Rio. —(E.).

Marinha de Guerra

Viagem de instrução da «Sagres»

O navio-escola «Sagres» largou hoje á tarde do Tejo para uma viagem de instrução de vedetas da Reserva Maritima, que são alunos finalistas da Escola Nautica e prestam serviço militar na Armada, em cumprimento do programa dos seus estágios.

Pela primeira vez, a «Sagres» vai para uma viagem desta natureza, pois a referida instrução tem sido ministrada com aquela unidade fundeada no nosso porto.

O navio seguirá para o Algarve e, no regresso, visitará Sesimbra, entrando na baia de Cascais a 26 deste mês. Ali fundeará para, no dia imediato, estar presente ao encerramento da Semana da Vela.

O «Afonso de Albuquerque» regressou da Madeira

O aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque» entrou hoje no Tejo, de regresso da viagem á Madeira, para exame dos guardas-marinhas do curso «Ferreira do Amaral».

OLHOS CANSADOS
significam olhos doentes

Não esfregue os seus olhos quando estejam cansados de ler, cinema ou trabalho aplicado. Lave-os com "Optrex" para alívio imediato, beleza e saúde duradoiras

Optrex
LOÇÃO PARA OS OLHOS
PROTEGE A SUA VISTA

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
·RUA DE SANTA JUSTA 105·TEL. 27527·

O prof. Egas Moniz na presidência do Congresso

O V CONGRESSO INTERNACIONAL DE NEUROLOGIA

O professor Egas Moniz
foi ovacionado pelos congressistas
ao ler uma comunicação

Após um dia dedicado a passeios e excursões, prosseguiram hoje, pelas 10 horas, os trabalhos do V Congresso Internacional de Neurologia, no grande anfiteatro do Hospital Escolar.

Na sessão de hoje foi versado o II tema, sobre «Doenças vasculares do cérebro»—semiologia angiográfica e terapêutica cirurgica.

Presidiu o prof. Egas Moniz, que tinha á sua direita os professores António Flores e Correia de Oliveira, respectivamente presidente e vice-presidente do Congresso; e á esquerda os professores Miller-Guerra e Almeida Lima.

O primeiro tema, «Técnica angiográfica e terapêutica cirurgica das obstruções vasculares» foi apresentado pelo dr. Tr. Riechert, de Friburgo.

O segundo tema, da autoria dos professores Egas Moniz e Miller-Guerra, «Semiologia angiográfica dos aneurismas saculares do cérebro» foi lido, em francês, pelo prof. Egas Moniz.

Ao abandonar a presidência que foi preenchida pelo prof. Eliseu Paglioli, do Brasil, e ao dirigir-se para a mesa dos relatores, o eminente sábio português, prémio Nobel da Medicina, recebeu das centenas de congressistas que se levantaram uma grande e demorada salva de palmas.

Cientistas de todas as partes do Mundo prestaram, desse modo, uma expontanea e empolgante homenagem a um dos grandes nomes da ciência contemporanea, que bem significa o apreço e a consideração pela sua figura de cientista.

O sr. prof. Egas Moniz leu o seu trabalho expondo, sempre atentamente seguido pelo numeroso auditório, as conclusões das experiências por ele realizadas de colaboração com o prof. Miller-Guerra.

No final, novos aplausos sublinharam as ultimas palavras do brilhante orador.

Seguiu-se a leitura das duas rastantes comunicações—«Terapêutica cirurgica dos aneurismas saculares do cérebro» e «Tratamento cirurgico dos aneurismas artério-venosos intracranianos e dos tumores vasculares do cérebro» da autoria respectivamente, dos drs. Norman Dott, de Edimburgo e H. Olivecrona, de Estocolmo.

Seguiu-se a discussão dos relatórios nas quais participaram o prof. Ascajo, da Argentina, Olivecrona, da Suécia, e Tolosa, de Espanha.

Ás 15 horas começou a apresentação das comunicações respeitantes aos relatórios, tendo sido lidos cerca de cem trabalhos, dez em cada um dos dez anfiteatros. Os temas versaram neurocirurgia, doenças vasculares do cérebro, neurologia clinica, electroencefalografia e electromiografia, psiquiatria e epilepsia.

Os trabalhos prolongar-se-ão até ás 19 horas.

Reunião da Liga contra a Epilepsia

No anfiteatro de anatomia realizou-se, ás 17 horas, mais uma reunião da Liga Internacional contra a Epilepsia na qual foram versados temas da especialidade.

Promovido pela mesma Liga, realiza-se, das 18 horas até ás 20, uma projecção de filmes cientificos franceses, americanos e holandeses, relacionados com a especialidade.

O Peru, por intermédio do seu delegado nacional, dr. A. Arellano, aderiu á referida Liga.

Curso de Neurologia

A's 16 e 17 horas prosseguiu o Curso de Neurologia, tendo proferido lições o eminente cientista, prof. Deolindo Couto, da Universidade do Brasil, e Raymond Garcin, da França, que versaram, respectivamente, os temas «Parasitoses dó sistema nervoso» e «Flebites cerebrais».

Assistiram muitos médicos portugueses, que, atentamente, seguiram as exposições dos dois conhecidos cientistas.

Exposição de desenhos infantis

Nas salas 8 e 9 continua patente a exposição de desenho de crianças, organizada pelo sr. dr. João dos Santos.

O alto interesse cientifico desta exposição tem atraido grande numero de congressistas.

O encerramento do Congresso

Na sessão de encerramento que se realiza depois de amanhã, ás 12 horas, não serão pronunciados quaisquer discursos.

Nessa reunião magna do congresso, será apenas comunicado que a assembleia dos delegados nacionais deliberou escolher Bruxelas para a próxima reunião do Congresso Neurológico, que se efectuará na primeira quinzena de Setembro de 1957.

Um passeio dedicado ás senhoras

A's 15 horas um «comité» organizado para tal fim, ofereceu, ás senhoras de familia dos congressistas, um passeio pela cidade com visita a diversos museus e um chá.

AS JOIAS
Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

• A MARGARINA "TALHADA" PARA A COZINHA PORTUGUESA •

O Papa falou
a uma delegação
de comerciantes
de 14 países

CIDADE DO VATICANO, 10—Texto do discurso dirigido por Pio XII a uma delegação de comerciantes representando 14 países e chefiados por um sueco, Ivan Larsson:

—Sejam benvindos nesta casa e, com todo o coração, saudamos em vós os representantes de uma profissão honrosa, a de comerciante. As relações entre a Igreja e o comerciante são, decerto, tão antigas como a própria Igreja. Os caminhos que trilharam os primeiros mensageiros do Evangelho, os Apóstolos que partiram para a conquista do Mundo, os que percorreu, S. Paulo nas viagens relatadas nos Actos dos Apóstolos, não eram sómente os caminhos das legiões e dos funcionários romanos; eram, também, os dos mercadores e do comércio mundial. Tudo continuou como nas origens da Igreja. Assim era, no século XIII, nos caminhos que atravessava o imperio gigantesco de Gengis Khan e dos seus filhos, e no século XVI quando Francisco Xavier, o arrojado comissário, se aventurava com o audacioso comerciante nos caminhos maritimos da Ásia oriental até ás costas do Japão e ás portas da China.

«Assim, nos nossos dias ainda, no continente negro, o pioneiro do comércio mundial e o pioneiro da Fé católica sempre se encontraram nos mesmos caminhos. Os seus fins podiam ser muito diversos, mas o espírito de universalidade, a convicção da igualdade e da unidade dos homens são comuns á Igreja e ao comerciante. A História do comércio, sobretudo das feiras, é precioso exemplo.

«O que pôs a Igreja em relação íntima com a classe dos comerciantes foi o empenho de manter o valor moral da profissão. Ouvindo estas palavras, pensareis, talvez, na História da legislação contra a usura, e tereis razão; sejam quais forem as críticas feitas á atitude da Igreja, um ponto há que convém esclarecer: tratava-se, neste caso, de assegurar uma verdadeira actividade comercial, a fim de proporcionar aos homens, nas melhores circunstancias possiveis, o bem-estar e serviços materiais».—(F. P.).

A recepção preparada
nos Açores
ao vice-presidente americano
Richard Nixon

ANGRA DO HEROISMO, 10.—O vice-presidente dos Estados Unidos Richard Nixon, esperado hoje no aeroporto das Lajes, será, enquanto permanecer nesta ilha, hóspede desta base aérea portuguesa, onde receberá após a sua chegada, os cumprimentos dos governadores dos distritos de Angra do Heroismo e de Ponta Delgada, do presidente da Junta Geral do Distrito de Angra e dos presidentes dos municipios de Angra e da Praia da Vitória.

Ignora-se ainda qual o destino do sr. Richard Nixon, que vem dos Estados Unidos e que segue para a Europa.—(A. N. I.).

O problema da Coreia

SEOUL, 10—O primeiro grupo de 1.900 prisioneiros de guerra chineses que recusaram a repatriação, chegou esta manhã ao porto de Inchon, próximo desta cidade, agitando bandeiras nacionalistas chinesas.

Os Chineses foram conduzidos directamente de dois transportes navais para a «cidade de paz», fiscalizada pelos Indianos, nazon a neutral desmilitarizada, em quatro comboios especiais. Muitos deles tinham nas mangas emblemas nacionalistas chineses, ao sairem das barcaças que os trouxeram para terra.

Um declarou á Reuter: «Não desejamos ir para nações neutrais. Os Suecos e os Suiços são bons, mas os Polacos, Checos e Indianos são todos comunistas. Somos todos nacionalistas de Taipeh (Formosa)».—(R.).

Rhee demitiu dois ministros

SEOUL, 10—O presidente Syngman Rhee demitiu os ministros do Interior e da Agricultura por incompetência e desleixo. São acusados de não tomarem medidas convenientes para evitar a cobrança de «contribuições ilegais» nas regiões agricolas.—(F. P.).

40 milhões de automóveis

DETROIT, 10—O 40 milionésimo veículo automóvel construído nos Estados Unidos pela companhia Ford saiu ontem das fábricas de Detroit.—(F. P.).

A febre em Marrocos

parece vir do fundo de todos os sobressaltos de que a deposição do sultão foi simples episódio

(Continuação da 1.ª página)

desordenada, das ruas, dos estabelecimentos fascinantes, que fazem de Casablanca um «pequeno Paris», o sentirmos o seu gigantesco, a sua aberração, a sua monstruosidade.

E não é só isso. O deserto próximo, com as suas vagas rubras de simuna, como que luta, implacàvelmente, por destrui-la, sepultá-la. E' só percorrer os arredores, circundar a muralha, talvez portuguesa, que, antigamente, cingia a zona da representação diplomática, para vermos como a areia fustigante, o pó corrosivo, o Sol incandescente, o vento saarico, abrem nos edificios largas rugas, envelhecendo precocemente a fisionomia da cidade, que já não nos parece jovem, e ainda, ontem, nasceu.

Desembarcámos ao escurecer, num destes crepusculos rápidos, de um violeta intenso, em que as nuvens vermelhas parecem, misteriosamente, asas de fogo de um trágico Juizo Final, e fomos seguindo, a pé, pelo *boulevard* dos «Quatre Zouaves», entre palmeiras desplumadas, vendo á esquerda os colossos arquitectónicos de dezoito e vinte andares, de que o *Liberté*, noutro local, é a expressão audaciosa de um Le Corbouster que brinca com as linhas, os planos e as massas, tentando dar ao individuo a imagem da Torre de Babel; e á direita, uma arcaria enorme, espécie de «Zocco» diurno e nocturno, onde se compra toda a «Camelote» árabe, em bazares de tapetes persas, que não são, propriamente, os de Sheherazade, cobres batidos, em que há lampadas de Aladino, já sem a luz vermelha de sonho, e deuses enigmáticos ou satiricos de plástico, a imitar os preciosos e rendilhados marfins chineses.

De um lado, o Magreb; do outro, a Europa, num impressionante contraste. Um pouco resignado, talvez em declinio, mas não indiferente; outro forte, dominador, orgulhoso das suas realizações e com um dinamismo expansivo e um poder enorme de absorção. O primeiro, mais pitoresco, de cores violentas, mescla confusa de raças, desde o sudanez ao berbere, cobertos de farrapos, mas altivos, desde a mulher, que, envolta no albornoz, parece uma mumia, rosto velado pelo «zillah», verde ou amarelo, negro ou vermelho, mostrando os seus grandes olhos doces e extáticos, que perturbam pela fixidez, até aos que, como cariatides, imóveis, absortos se sentam nos passeios, deixando-se dormir ou morrer de inanição; a outra, triunfal, em mangas de camisa, «short», automóvel, com os seus colossos financeiros, as suas potentes explorações agricolas ou mineiras, e as mil empresas, que, com uma nesga de praia e meia duzia de rochedos, lançam um «Touquet» africano, mais ou menos abarracado e pinturalado, em chamariz turistico.

São dois mundos que se tocam, mas ainda não se penetraram. Sentem-se as arestas politicas, as distinções sociais, o desnivel económico. Ao chegarmos, já noite fechada, à Praça de França, o coração de Casablanca, tivemos logo uma imagem nitida e cruel do que se passa agora em Marrocos. Um árabe, talvez militante activo do Istqlal, fora abatido com uma descarga de pistola, por um policia. Se o primeiro tiro o apanhou ainda de pé, os outros quatro foram disparados depois de ter caido. O borborinho era grande. O transito dos automóveis perdera as linhas normais, e extravasava sobre os passeios. O cadáver ficou durante largo tempo na via publica. No dia seguinte, os jornais relatavam que o árabe, por duas vezes, tentara apunhalar o agente da ordem. Este voltara-se, num subito pressentimento, e defendera-se. Um chegou mesmo a publicar uma fotografia do assassino, estendido, no asfalto, empunhando ainda a lamina. Alguns portugueses, que assistiram á cena, afirmaram-nos que não viram tal arma.

Fotografia «truquê»? Ignoramo-lo! O facto é que os diários vêm cheios de incidentes desta natureza, e, diz-se, á boca pequena, que não os relatam todos.

A deposição do sultão parece não ter agradado. Mas isso é simplesmente um episódio superficial. As raizes do mal vão mais longe. São mais profundas. O Muçulmano, como o Egipcio e o Javanez, bate-se pela autonomia, mas não tem força para fazer uma guerra, nem sequer uma insurreição. Quando muito, em sobressaltos nervosos de crise politica, aliás fundamentada na sua dolorosa carreira económica, ataca pelas costas, á má fé, em actos individuais de importancia restrita.

A ultima guerra deve ter retardado, gravemente, o surto da colonização francesa em Marrocos. Meia duzia de árabes pode ter a sua vivenda, mais ou menos luxuosa, com as suas gelosias fechadas e os seus capitosos jardins de Allah, mas a grande maioria vegeta, apodrece, habitando bairros sujos de «ghetto» e exercendo os misteres mais humildes, de remuneração baixa e ocasional.

Nota-se mesmo—o que não sucede em Tanger, uma das raras cidades livres do Mundo, onde se tem a doce e embriagante alegria de viver, e em Tetuão, em que o indigena nos pareceu mais próximo do europeu—uma certa reserva entre as duas raças predominantes. Os bons palácios, os automóveis caros, os edificios alterosos, os «cafés» a neon, não pertencem aos árabes.

Quando muito a rua, onde passa, de cariz fechado e sombrio, como um altivo beduino guerrilheiro de 1908, ou a estrada, onde brita a pedra, se é que, cingido na gilaba, esburacada, sobre um esquelético burrito, ao ardor inclemente do Sol, percorre quilómetros e quilómetros, vendo as terras marinhas, nas quais os seus irmãos em miseráveis cabanas de palha, cónicas como as tendas dos aduares, vendem coca-cola, ou guardam magros e ossudos bois, sobre os quais poisaram umas aves brancas do deserto, que lhes catam os parasitas, e que se chamam—tal os santos do Magreb—marabus.

E' seguir pela costa até Rabat, e depois de passar Fedala, onde desembarcaram os Americanos, observar esses nucleos dispersos, perdidos entre a terra e o Ceu, da população marroquina. Ali não chegam o médico, nem o menor elemento de civilização. Vive-se e morre-se, longe de tudo.

E, no entanto, a civilização passa, ostentosamente, na estrada. Ouve-se o barulho potente dos aviões transatlanticos.

A terra, pulverulenta, onde as vinhas morrem, estorce-se, sequiosa, inerte, ingrata ás debeis tentativas do cultivo humano.

Ela, como o berbere, resigna-se á fatalidade milenária.—A. P.

Guerreiros do Atlas, cujo olhar estranho parece encerrar todo o mistério que Marrocos continua a traduzir para a compreensão do mundo ocidental

Duas raparigas soterradas

por um rochedo de tonelada

CHAMONIX, 10.—Duas jóvens que efectuavam uma excursão foram apanhadas por um rochedo pesando mais de 1 tonelada e que se desprendeu no momento em que passavam próximo. Depois de cinco horas de esforços, as duas vítimas puderam ser retiradas. Uma estava já morta, encontrando-se a outra em estado grave, pelo que foi hospitalizada.—(F. P.)

A base aérea *do Montijo* vai receber *250 homens da R. A. F.* para exercícios

Principia na próxima semana o grande exercício aeronaval «Mariner», no qual participam forças navais e aéreas de oito nações signatárias do Pacto do Atlantico e que é dos maiores que se têm efectuado desde que começou a organização militar defensiva da Europa Ocidental.

Durante as duas semanas e meia em que vai decorrer esse exercício—desde a linha Açores-Gibraltar até ao Norte da Europa—a nossa base aérea do Montijo (centro de aviação Sacadura Cabral ou base aérea n.º 6) vai registar muito maior animação do que a habitual, com a presença de 250 homens da R. A. F. que se farão transportar em grandes aviões de largo raio de acção e de caça anti-submarina, os quais tomam parte nos exercicios, para o que lhes foi destinada aquela instalação como base de reabastecimento.

Estão a preparar-se no Montijo os alojamentos para o referido contingente da Real Força Aérea e os serviços inerentes á intervenção dos aparelhos britanicos nos exercicios.

A base aérea do Montijo é comandada pelo sr. capitão-de-fragata Cardoso de Oliveira e tem como 2.º comandante o sr. 1.º tenente Francisco Ferrer Caeiro.

Na próxima semana sai para o mar a força naval portuguesa que vai tomar parte nos referidos exercicios—e que actuará na parte Sul da zona de manobras—constituida pelas fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e pelo contratorpedeiro «Tejo».

Amanhã, no Eden

«Paris é sempre Paris»

O **EDEN** anuncia para amanhã **«PARIS É SEMPRE PARIS»**, filme italiano de Luciano Emmer, que o mesmo Cinema apresentou em estreia no passado mês de Abril.

Muito estranhámos então vê-lo sair do cartaz da magnifica sala dos Restauradores ao cabo duma escassa semana; e estranhámos porque «PARIS E' SEMPRE PARIS» é uma daquelas produções que tem tudo para agradar e fazer carreira.

A curiosidade levou-nos a indagar da Empresa do Eden das razões por que o filme não tinha resistido mais duma semana, tanto mais que, quando ali fomos em Abril, a casa estava á cunha.

Fomos prontamente e amavelmente esclarecidos e ficámos satisfeitos por verificar que nos não tinhamos enganado: «PARIS É SEMPRE PARIS» foi, em Abril, mais do que um êxito, visto que excedeu a receita de todos os outros filmes da temporada.

—Porque foi então retirado do cartaz?

—Porque o Eden tinha firmado contrato para exibição, em data fixa, do filme «Dom Camilo», que para mais era apresentado simultaneamente pelo Tivoli, e não se tornava assim possivel adiar a sua estreia.

—Nêsse caso...

—Consideramos a apresentação desta semana como uma continuação de estreia e de modo nenhum como uma «reprise», que efectivamente não é.

Nem sempre nos é possivel aconselhar um espectáculo aos nossos leitores com a segurança de agrado que temos desta vez. Quem não teve a sorte de ver «PARIS É SEMPRE PARIS», que não perca esta nova oportunidade.

Raramente o Cinema nos dará oportunidade de recrear os olhos e o espirito, de nos divertirmos sinceramente, esquecendo momentaneamente as preocupações duma vida atribulada, como nos oferece com «PARIS É SEMPRE PARIS».

O filme é um pedaço de vida real, flagrante e cada um de nós poderia ser um dos personagens; mas é realidade sem drama nem tragédia; realidade sorridente optimista, recheada de cenas duma graça esfusiante arrancadas ás mil e uma peripécias vividas por um grupo de excursionistas italianos que vão a Paris assistir a um desafio de «foot-ball» França—Itália e de que, afinal, a maior parte não assiste ao desafio, atraída pela ansia de aventura própria de todo aquele que visita pela primeira vez a Ville-Lumière e que, para mais, só lá tem 48 horas de estadia.

Tudo isto é dado com um acento de verdade inconfundivel, com um espirito de observação perfeito em que nem tudo, evidentemente, pode ser louvores; e a melhor critica que se pode fazer de «PARIS É SEMPRE PARIS» é revelar que os franceses não gostaram lá muito da... graça.

Luciano Emmer, de que veremos a seguir no mesmo Cinema «DOMINGO DE AGOSTO», outra página da vida real revelou-se um extraordinário mestre na transcendência de saber ver e, sobretudo, de saber reproduzir as pessoas e as coisas com a sua simplicidade própria, sem artificios positivamente dramatisantes nem cenários falsos de invenção; para Emmer, o cenário é a própria vida e os personagens somos, afinal, nós todos.

Por isso «PARIS É SEMPRE PARIS» nos agradou sem reservas.

CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos

Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Avenida

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal:

R. Tomás da Anunciação, 1-B

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

eu dêsse a topada na pedra, que ainda doe.

E para mudar de conversa perguntei-lhe pela D. Ernestina, que era a esposa. Porque a D. Ernestina despertava a minha curiosidade e a de todos os aquistas. Tinha aparentemente menos vinte anos que o marido. Tinha uns olhos pretos coruscantes, uma boca polpuda, que pela côr lembrava a cereja bical, dentes magnificos, e, sem contar que era risonha e afavel. Através dos tecidos ligeiros, de veraneio, das suas blusas, via-se-lhe a côr dos braços, do colo magnifico, dum moreno quente. Sem saber porquê fiz ao sr. Dionisio esta pergunta:

—A sr.ª D. Ernestina também comunga nas suas ideias?

—Comunga — elucidou ele. E' um médium *espantoso. Tem comunicações maravilhosas em escrita automática. O dr. Seabra, que é um homem muito culto, tem muitas esperanças nela.*

O dr. Seabra era aquele moço alto e moreno que estava também tomando as águas e jogava o tenis *como um profissional.*

—Ah! O dr. Seabra, também é?—indaguei eu.

—Se era! Um apaixonado da psicologia experimental.

Entre eles, Dionisio e a esposa havia uma inteira comunidade de vistas. Se não fosse assim, ele, Dionisio, não podia ser tão inteiramente feliz como era. Ele nunca se daria bem com uma mulher vulgar como há tantas. A unica sombra que empanava a felicidade do seu lar era o facto de não terem filhos. Estava casado havia dois anos e já era tempo de ter um filho. Todos os dias ele e D. Ernestina faziam uma «concentração» pedindo aos bons espiritos que os ajudassem.

—E dá resultado, isso da «concentração», sr. Dionisio? — perguntei, curioso.

—Tenho a certeza que vai dar!—afirmou Dionisio.

E deu. No ano seguinte voltei ás termas. D. Ernestina tinha nos braços um soberbo bébé. *Dionisio está radiante. O padrinho do* miudo *é o dr. Seabra.*

RAMADA CURTO

LIMPEZA
E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º — Telef. 45359.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RADIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões. 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados. 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das Crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos. 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz. ouv.os 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele. sifilis. 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as. 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações, Sr.as gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes. 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes fisicos, maçagens, e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clinicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

OS NOSSOS CONTOS

A GRANDE REPORTAGEM

por NUNO ROCHA

O jornalista Macedo de Avila tinha 20 anos. A sua pena, porém era já robusta e firme, e escrevia forte e belo a um tempo. Atacava os assuntos por todos os lados, pleno de actividade, dominador, confiado no seu espirito criador e na sua juventude. O pensamento cavalgava-lhe bastas vezes, por reinos de fantasia e quiméra. De noite, nas horas de tédio que antecedem o sono, durante o dia, quando os passos batiam compassados na calçada, Macedo de Avila soltava as rédeas da imaginação e sonhava. A's vezes, descobria-se-lhe afivelado no rosto um sorriso de prazer e incredulidade. As grandes reportagens vinham-lhe á memória não esquecia entrevistas famosas e sem ser ambicioso, gostava de acordar, sendo aplaudido por todos, ouvindo o seu nome pronunciado em toda a parte.

Vinte anos!... Por vezes, acreditava nos sonhos que lhe povoavam a imaginação, fértil e jovem. E trabalhava, sempre com mais entusiasmo e carinho, deixando a pena deslisar nas folhas alvas de papel, pondo em tudo o que escrevia um pouco de si mesmo, das suas interrogações e certezas. Macedo de Ávila tinha já uma situação de relevo na delegação de um jornal lisboeta no Porto. Mas queria mais, desejava escrever uma grande reportagem. E' quando á noite descia até casa da noiva, ciciava-lhe os seus anseios e ambições: «Não sabes como seria feliz se me dessem oportunidade para escrever uma grande reportagem. Sonho com ela todos os dias, imagino-a com uma febre que me queima». Depois, ajuntava, como num eco: «Tu não podes entender este desejo!».

As noites e os dias passaram e uma bela tarde, Macedo de Avila viu-se só á frente da delegação do seu jornal. Por circunstancias várias, confiaram-lhe aquela responsabilidade, dizendo: «Temos confiança em si. Esperamos que não aconteça nada de anormal na vida pacata da cidade. Mas no caso de suceder algúma desgraça, confiamos amplamente na sua competência». Partiram. E naquela noite, o jovem jornalista vagueou só, pelas ruas iluminadas do pequeno burgo. Travava-se-lhe no intimo uma dura batalha. Choçavam-se os sentimentos com fragor, numa peleja titanica, que lhe transparecia no rosto congestionado. «E se caisse uma ponte?—pensava, afogueado, para continuar nas suas dolorosas interrogações: «O tunel podia desabar, na altura em que passasse um comboio...». «Um «eléctrico» podia desarvorar-se naquela descida...». Macedo de Ávila, sentia o suor a escorrer-lhe pela fronte. O sensacionalismo da profissão exigia-lhe desgraça. Queria reagir e conseguia-o por momentos. O seu êxito pedia entretanto descalabro, ruinas, sangue. Só muito tarde pôde serenar. Dormiu profundamente e manhã cedo ergueu-se abrindo a janela de par em par, por onde entrou o Sol a jorros e um cheiro a terra fresca que o dispôs bem. O jovem Macedo de Ávila marchou para o jornal, absolutamente compenetrado das suas funções daquele dia. Ia mais calmo e desanuviado. Aflorou-lhe mesmo aos lábios um sorriso filosófico e prosaicamente puxou de um cigarro, pensando: «Ora! Não havendo nada, são preocupações que me saem dos ombros!».

Ávila sentia-se forte e feliz. À frente do jornal!... De subito, voltaram-lhe os pensamentos da véspera... Desastre... Sangue... Ruina... Reportagem! E quedava-se naquilo, com um brilho estranho nos olhos. Mas afugentou os horripilantes pensamentos para longe. E sorriu de novo, olhando pela janela da delegação, a cidade que nascia de si própria.

Os relógios preparavam-se para bater as duas horas da tarde. Com o nariz colado aos vidros da janela da pequena delegação, Ávila olhava a praceta que começava a movimentar-se. Mesmo em frente viu a estação, vulto escuro donde brotava o fumo branco, que deixava no ar um cheiro acre e pastoso. Áquela hora, começavam a chegar os comboios pejados de gente que vinha á procura do trabalho e a estação cuspia pelas suas portas a multidão em tropel. O telefone retiniu e Ávila levantou o auscultador pacatamente. «Sim... Diário de...» A seguir, o rosto do jovem jornalista transtornou-se. «Quê? Desastre?». Do outro lado, ouviu-se uma voz alarmada: «Sim. No tunel!.... Nesse momento, escutava-se já o lancinante grito da sirene correndo para a estação. Mais alguns informes. «O tunel desabara, sepultando um comboio!...». Dois minutos decorridos e Ávila corria para o local do desastre. Na estação, viu gente consternada, perguntas e lamentações. A catástrofe alargava os seus tentáculos, espalhando o luto por tódo o lado. O jornalista, daí a pouco, seguia num comboio de socorros organizado rápidamente e que partiu ao encontro da tragédia. O tunel vomitava novelos de fumo e á medida que o comboio avançava, misturava-se com milhentos ruidos, o gritar desesperado dos feridos.

Ávila, sentiu um baque no coração. Passou a mão pela fronte e dispôs-se a relatar a catástrofe. Apeado, correu entre montões de destroços, alucinado, caindo no risco de ser vitima dos ultimos desabamentos. A morte rondava tristemente o local e elevavam-se no ar gritos de terror e desespero. Um coro brutal, plangente, subia nos ares e o sangue brotava em regatos pelo chão de terra escura. Miséria, desastre, morte! Milhares de pessoas lutavam desesperadamente com os ultimos fios que os prendiam á vida. Campeava a dor, o luto, o desalento. Ávila sentia suores frios na fronte, ao ver rostos congestionados a olharem-no em estertor de piedade e loucura. As cabeças abriam-se em brechas ensanguentadas, as pernas e os braços tinham-se partido sob o desabar da entrada do tunel. Num momento, veio ao pensamento do jornalista a ideia da reportagem. E no meio daquele luto e tristeza, vendo a morte a adejar suas asas negras sobre os moribundos, o jornalista teve um sorriso satanico, um olhar de ináudito furor. Ali estava a reportagem!... Olhou entretanto em volta e teve um assomo de loucura, quando viu uns olhos desesperados de mulher a fixá-lo. Os cabelos eriçaram-se-lhe, horrivelmente. Quis afastar aquela terrivel visão. Mas não pôde! Era ela, a sua noiva!... Tinha as pernas quebradas e banhava-se numa sinistra lagoa de sangue. Os olhos vitreos suplicavam um ultimo acto de piedade. O corpo esmagava-se sob os ferros torcidos do comboio. A cabeça levantou-se mais, os lábios mexeram-se e o corpo tombou, no charco de sangue, sem vida. Levantaram-se como em apocalipse, de todos os lados, para o jornalista mais gritos de lancinante dor. Feridos e misericordiosamente salvados, cruzavam-se numa sinfonia de dor e luto, ante os olhares desorbitados de Macedo de Ávila. Correu, num relance instintivo a segurar nas suas mãos trémulas os cabelos empastados da infeliz jovem. Tudo cessou á sua volta. Sentiu um segundo de desfalecimento e a alma pareceu desprender-se-lhe e voar para um vácuo de brutal amplitude. Acordou decorridos segundos sem um soluço, com visos de loucura. A' sua volta recrudescia o infernal lamentar dos feridos, o buzinar impiedoso da tragédia. Ávila sentiu uma mão no ombro. Olhou e viu um colega que lhe disse: «Anda! Tens a reportagem para fazer!». O jornalista cambaleou, mas pôde ainda olhar em sua volta. Viu a chegada dos primeiros socorros e não deu por uma força estupenda que lhe arrastou as pernas. Envolveu-se na tarefa de tomar apontamentos. Até á hora de se publicar o jornal, o seu trabalho foi fébril, doloroso, satanico. Ao fim da tarde, quando a noite baixou sobre a terra, envolvida em crepes e as estrelas para a gente da cidade mais pareciam velas de luz cambaleante que maravilhas da natureza refulgindo na grande abóbada celeste, os ardinas apregoaram em altos gritos: «Traz a reportagem do desastre! Olha o desastre!». O povo comprou o jornal sofregamente e de si para si começou a dizer que jámais vira uma reportagem como aquela. A fama começou a correr pela cidade. Nos «eléctricos», os homens emocionavam-se ao ler e as mulheres choravam, ante os traços vincados da tragédia, desenhados na formidável descrição. Ávila, com a cabeça entre as mãos e estas sobre a mesa, adormecia suavemente, em plena delegação do seu jornal. Aos seus ouvidos não chegavam os gritos estridentes dos ardinas nem o sussurrar lamentoso da multidão. Só quando o telefone retiniu, o jornalista abandonou o torpor que o invadia. Atendeu e escutou a voz do chefe: «Você foi estupendo! A reportagem constituiu um sucesso! Parabens, Ávila!.

Ávila deixou cair o auscultador no descanso, sem uma palavra. A cabeça pendeu-lhe para a frente e mergulhou num choro convulsivo que só tarde acabou em sono profundo.

Hoje, Macedo de Ávila é um dos maiores jornalistas do seu tempo. No rosto, porém, há um rictus de amargura e desespero. O pensamento já não lhe foge á procura de catástrofes, nem voa para longe, em busca de reportagens famosas.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ta, 14 h.

LER E ESCREVER

1 «Valorização da serra algarvia», no qual são tratados a erosão, a cobertura vegetal e a agua, pelo professor dr. Gomes Guerreiro.

2 «Todos somos poetas nesta idade» de Manuel de Sousa Campos, com prefacio de Euclides Sotto Mayor. Quase todos, mas, pela idade, o autor está em idade dos versos, revelando apreciaveis qualidades.

3 Na colecção Arco Iris, da editorial «Primeiro de Janeiro», veio a lume «O Instinto do Amor», de Edouard de Keyser.

4 Nas edições «Contraponto» apareceu agora, em estreia, um livro de contos de Carlos Wallenstein, «Cinco histórias sem classificação especial», onde o autor «mostra que pensa que a mais extraordinária faculdade que os homens têm é rir e chorar ao mesmo tempo».

5 De Augusto Lopes Cristino: «Excentricos panoramas vistos de Coimbra». São criticas, observações e impressões, de um moralista com inegável bom senso.

6 Chega-nos do México, «Ritmos e Rimas», de Alfonso Ortiz Palma, editado pelo Ateneu Nacional de Artes, daquele país. Trata-se de um poeta vigoroso, que respira sol puro de inspiração nobre.

7 De Adolfo C. Gago, «Lágrimas de Luz», versos de uma alma comovida que, na pureza do seu ideal, modela uma inspiração vibrante.

8 «Alguns poemas da manhã», de Cesar Teixeira, de generosas intenções e com laivos romanticos. O autor tem 29 anos e, segundo diz, no prefácio, já atravessou três fases, que respectivamente, denomina *sol nascente, sol obliquo e sol na vertical.*

9 Está publicado «Sonetos», de Elisio Guilherme de Azevedo. Nesse dificil género poético, o autor mostra uma técnica quase escultural, aquecida pelo fogo da ideia e da emoção.

10 Numa artística edição saíu mais um volume: «Camilo Alcoforado», nas obras completas e ilustradas, do malogrado romancista Campos Monteiro.

11 «O Teu Diário», de Elisa de Carvalho que, não é, apenas, um título, mas confidências intimas, de carácter sentimental, registadas cotidianamente pela autora.

12 Está publicado o fasciculo XIV da magnifica obra do dr. Sousa Costa, «Favoritas e favoritos celebres», que se apresenta, como as anteriores, copiosamente ilustrado.

PUBLICAÇÕES

«Industria Portuguesa»

Encontra-se já distribuido o numero de Agosto da revista «Industria Portuguesa», orgão da Associação Industrial Portuguesa, que, além das suas secções habituais, de interesse para todos os que estão ligados á vida económica do País, insere uma conferência proferida pelo dr. Francisco Cortês Pinto, em Guimarães, e outras colaborações de largo interesse.

Neste número, completa-se a publicação do estudo do engenheiro Vitor Pinheiro, sobre «A montagem da industria siderurgica», que tem despertado particular interêsse, pela sua oportunidade e pelo sentido prático como o autor encarou o problema.

Também o dr. Licínio Mascarenhas publica um artigo em que estabelece a actualização das pautas de importação e exportação até 31 de Julho ultimo.

Concluiu ainda o seu estudo acêrca de «A evolução da empresa», o professor F. V. Gonçalves da Silva.

A revista, cuja capa insere uma linda vista de Luanda, traz uma completa resenha das actividades industriais de Angola.

«Terras portuguesas: Douro»

A Shell Company of Portugal, Limited publicou agora a monografia n.º 4 da sua série «Terras portuguesas», destinada a distribuição nas suas estações de serviço, nos postos rodoviários, nas pousadas, nos hoteis e nas comissões de turismo e de iniciativa. É profusamente ilustrada e dedicada ao Douro, tendo o seguinte sumário: «Caracter da região», «Panorama geral», «A paisagem e o homem», «A História e os monumentos», «Usos e costumes» e «Eis os nossos serviços». Estas monografias, de aspecto muito agradável, constituem um excelente serviço ao Turismo português.

Vida mundana

GOVERNADOR DA MADEIRA

Após o seu casamento, que se realizou há dias na Vila da Ribeira Brava, seguiu viagem, no paquete inglês «Capetown Castle», o sr. capitão-de-mar-e-guerra João Inocêncio Camacho de Freitas, governador do distrito, que vai viagem acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Joana Pereira Mendes, em visita a Inglaterra, França e Espanha, estando em Lisboa no mês de Outubro, para regressar á Madeira em Novembro.

CASAMENTOS

Na igreja da Estrela, realizou-se o casamento da sr.ª D. Arcangela da Silva Farelo, filha da sr.ª D. Isménia da Silva Farelo e do sr. Nuno Farelo de Carvalho, com o sr. José Mendes da Silva, filho da sr.ª D. Inês Mendes da Silva e do sr. Lourenço Miguel da Silva.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. António da Silva Santos e sua esposa, sr.ª D. Beatriz Lopes dos Santos, e do noivo, o dr. António Mendes Fernandes e sua mãe, sr.ª D. Maria Cristina Mendes.

Pelo facto do noivo se encontrar ausente na Beira, foi representado, na cerimónia nupcial, pelo irmão da noiva, sr. José Valentim Araujo Farelo.

JAMES MINOTTO

No avião da SABENA, vindo de Bruxelas, regressou a Lisboa, o sr. James Minotto, delegado em Portugal da Agência de Segurança Mutua.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

O transporte do correio entre duas povoações alentejanas

ÉVORA, 8.—Em Julho ultimo, S. Manços e Monte Trigo, freguesias dos concelhos de Évora e Portel, dirigiram aos C. T. T. dois abaixo-assinados, subscritos pelas entidades oficiais, comerciantes e industriais daquelas povoações, pedindo que lhes fosse esclarecida a razão de haver sido modificado o sistema da condução de malas postais, entre Évora e S. Manços. Durante 23 anos, essa condução fez-se com rapidez e a contento, passando ultimamente a fazer-se também entre Évora e Monte Trigo, mas, agora, com atraso de muitas horas, para a recepção e expedição da correspondência, o que traz, naturalmente, importantes prejuizos.

Pelo exposto, o descontentamento daquelas populações é justificável, sobretudo depois do discurso do sr. correio-mor, na inauguração da nova central dos C T. T. em Lisboa, em que disse: «esforçamo-nos sempre por atender todas as reclamações, a bem do publico».

Sendo, portanto, prejudicial a todas as actividades dos meios apontados o novo sistema de transporte de malas postais a que se alude, de modo algum poderão deixar de ser atendidos os pontos de vista expostos aos C. T. T..

Os bombeiros do Barreiro

modernizam os seus serviços

BARREIRO, 9.—A corporação dos Bombeiros da Salvação Publica desta vila acaba de adquirir um potente e moderno pronto-socorro, que vai ser devidamente apetrechado também com moderno material de incêndios. Com a inauguração da nova Casa-Escola, proceder-se-á ao baptismo da nova viatura, cerimónias que se realizarão logo que esteja concluida a casa, construida em cimento armado por elementos da própria corporação, que se compõe de cinco pisos e cujas dependências servirão para instalação dos diversos serviços.

Acentuam-se estes progressos, devido aos esforços da respectiva direcção e do comando, aliados á boa vontade e á disciplina de todos os homens da corporação, empenhados, cada um, em fazer o melhor pelo seu engrandecimento.

Conferência ferroviária

Portugal-Espanha

Partiu hoje no «Sud-Express» a delegação da Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses que, em Espanha, vai conferenciar com os delegados do Departamento Comercial da «Renfe» (caminhos de ferro espanhois) sobre vários assuntos relacionados com o tráfego ferroviário Portugal-Espanha e também com o tráfego ferroviário de, e para Portugal, através de Espanha.

PARA AS TRÊS GÉMEAS

Ainda com destino ás três gémeas nascidas, em Julho ultimo, na Maternidade Alfredo da Costa, recebemos do dr. Alexander Otto, 100$00; e do sr. Américo Teixeira, 100$00. Agradecemos em nome das contempladas.

MATRICULAS

Na sede do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», na Rua do Benformoso, n.º 50, 1.º, encontram-se abertas as matriculas para as aulas de instrução primária, curso diurno e nocturno, este ultimo destinado a adultos, prestando-se todos os esclarecimentos das 22 ás 24 horas.

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

A esfinge do deserto

(Continuação da 1.ª página)

sua Kartum, capital do Sudão, possuirá o Cairo. Se o Egipto é pouco mais que o Nilo, o Nilo não é outra coisa que o Sudão, porque ali estão as suas fontes. Se um dia desaparecesse o Nilo, com as suas inundações, o Egipto inteiro desaparecia nas areias do deserto.

O Tratado de Agosto de 1936 não teve, em resumidas contas, outro desígnio que o de evitar essa possível eventualidade.

Com a conquista da Etiópia pela Itália, o Nilo Azul ficou-lhe nas mãos. Através dum sistema de canalizações novas que, ao que parece, estava já estudado, seria possível desviar as águas do Nilo Azul para fecundar as terras abissínias. Sem prejuizo de que uma campanha vitoriosa empreendida desde a Etiópia e Eritreia entregaria á Itália o Nilo Branco, com o que o futuro do Sudão e do Egipto ficaria prejudicado.

O general Neguib abordou a questão do Sudão com mais tacto e realismo que o Governo do Uafd. Neguib é sudanês de nascimento e filho de sudanesa, e nem o país nem os seus problemas têm segredo algum para ele. Inesperadamente, no passado mês de Outubro, congregou no Cairo os chefes dos três partidos, com os quais chegou a um acordo sobre a base do reconhecimento do direito do Sudão escolher a forma de governo que o satisfaça. Esta atitude de Neguib aproximou-o, e não pouco, em princípio, dos pontos de vista britanicos. A via de negociações com a Grã-Bretanha ficava aberta e, com efeito, em Novembro, renovaram-se e foram ultimadas em Fevereiro com a assinatura dum convénio em que se determina que, no próximo mês de Outubro, o Sudão elegerá um Parlamento de 97 membros para autogovernar-se por um período de três anos de transição, durante o qual o país decidirá entre a união com o Egipto ou a independência.

Conclusões finais

O Egipto está entre dois focos: o anticomunista e o comunista, entre os quais é, de certo modo, fronteira, e a Revolução adoptou, no momento actual, uma posição de «neutralismo». Está o Egipto em perigo dum contágio vermelho?

O general Neguib, no seu «diário», escreveu estas palavras terminantes: «Abolir a nobreza e os seus títulos e aplicar a reforma agrária não significa instaurar o comunismo. Pelo contrário, somos opostos ao comunismo e lutaremos contra ele».

Qualquer Egípcio a quem se interrogue sobre a questão responderá, sem a menor duvida: «A luta contra o comunismo não nos urge. O que nos urge é sermos senhores das nossas acções». Desta maneira exprimem duas afirmações: a dum nacionalismo incondicionado e absoluto; a do convencimento de que o Islam, pela sua espiritualidade congénita, se acha imunisado contra o materialismo comunista. Mas, a espiritualidade do muçumano não é em coisa alguma superior á do cristão, e o comunismo capta muitos cristãos, e a sugestão das suas teses políticas e económicas pode mais fácilmente prender nestes povos pobres, não formados e de estrutura social muito atrasada.

O Egipto moderno, por uma perceptível atracção do europeu, talvez não digerida, marca um incremento crescente das profissões liberais, até ao extremo de que das Faculdades de Direito saem cada ano cerca de 4.500 novos advogados. Poucas cidades há no Mundo com uma tal concentração de estudantes como o Cairo. Muitos desses estudantes—especialmente os da Universidade Al Azhar—mantêm-se fieis aos princípios coranicos, e não poucos nutrem a Irmandade Muçulmana.

Mas a muitos chegou também a convicção da necessidade duma mudança profunda na estrutura social. Não descura Moscovo o tom que á sua propaganda mais convém dentro de cada país, e não descuidou no Egipto o aspecto religioso, tratando de eliminar toda a aparência de incompatibilidade com o comunismo. Bom numero dos membros de legação soviética no Cairo são muçulmanos e, como tal, ostensivamente, frequentam as mesquitas e tomam parte nas orações publicas. Além de que mantêm contactos com a Igreja ortodoxa, cujo patriarca de Alexandria, Cristophoros, esteve em Moscovo em 1945, e com a dupla protecção da sua autoridade e de Moscovo, abriu na capital um templo russo, onde, diz-se, celebram as suas reuniões os agentes soviéticos.

O crescimento da industria, com a aparição dum proletariado urbano, constitui também um facto a ter em conta. Na Alexandria, por exemplo, conhece-se a existência de muitas organizações comunistas, disfarçadas ou não, ás quais pertencem poucos Egípcios, pelo menos nos cargos directivos, mas, preferentemente, Gregos, Italianos. Judeus e Arménios, em contacto com organizações exteriores.

Seja pelo que for, parece que a actividade repressiva da Polícia é escassa. Já nas primeiras semanas que se seguiram ao golpe de Estado, registou-se uma revolta comunista no grande centro textil de Kafr-el-Dauar, na região do Delta. O seu cabecilha foi condenado á morte e executado.

O Governo do general Neguib procedeu, então, com energia, mas o facto mostra a possibilidade da massa operária se deixar seduzir por determinadas e tentadoras sólicitações.

Quanto ao nacionalismo, não há duvida de que qualquer força que o apoie encontrará simpatias entre os povos árabes.

Este princípio, por elementar que seja, constitui a base da acção comunista no Oriente Médio. A União Soviética, como tal, não faz ali propaganda, mas estimula qualquer tendência anti-imperialista.

Neguib dizia-me: «Quando se aproximam de nós, não nos dizem que o comunismo seja o melhor nem fazem propaganda; limitam-se a assegurar que querem ajudar-nos a conseguirmos a nossa independência».

Deste modo, a táctica soviética consiste em apresentar a emancipação árabe como uma parte de liberação dos povos oprimidos. E, assim, colocam a luta do Canal em plano semelhante ao da Coreia ou Marrocos.

Em Dezembro de 1950, dois deputados do Partido Uafd-Ibrahin Talast e Soliman Abdul Fattah—reclamaram oficialmente no Parlamento que o Egipto negociasse acordos com os países do bloco soviético e que reconhecesse a China comunista «a fim de exercer pressão sobre os Ocidentais». E o ministro dos Assuntos Exteriores, talvez o personagem mais destacado daquele mesmo partido, Serag Eddin, manifestava nos primeiros dias de 1952: «Falam-nos do perigo de agressão, mas não é lógico que pensemos nas agressões futuras da União Soviética ou de outras potências, quando somos vítimas actuais duma opressão contra o nosso território e contra os nossos concidadãos».

Há que reconhecer que, com posterioridade ao golpe de Estado—dum golpe de Estado anticomunista nas suas raizes—as actividades comunistas, se não estimuladas, são vistas com agrado por alguns chefes da Revolução. E não por afinidade de ideias, que estão longe de compartilhar, mas por oportunismo político. Interessa-lhes muito patentear um perigo comunista, talvez com vista á renovação das negociações para a evacuação, á efectividade da ajuda norte-americana e também—é preciso não esquecer—ao conflito com o Estado de Israel, cuja subsistência é um dos pilares de toda a acção exterior dos Árabes. Assim o compreendeu o próprio secretário de Estado, Foster Dulles, quando, no regresso da sua recente viagem ao Oriente Médio, declarou: «Os povos árabes temem mais o comunismo que o sionismo, e mais ainda á possibilidade dos Estados Unidos apoiarem um sionismo expansionista».

Esta mentalidade e estes temores favorecem os desígnios da Russia, que multiplica as suas actividades, por si e por intermédio dos acontecimentos xenófobos de 26 de Janeiro. As representações diplomáticas comunistas no Cairo são sintomáticamente numerosas, e só a soviética, independentemente do pessoal auxiliar, do administrativo, dos consulados e das missões comerciais estabelecidas na Alexandria, compõe-se de treze funcionários, aos quais há que juntar os das legações da Polónia, da Checoslováquia, Albania, etc. E as suas actividades clandestinas não são menos intensas, comprovando-se que, durante o dia, a maior parte das referidas dependências permanecem fechadas, mas, ao chegar a noite, entregam-se a um movimento febril de que são protagonistas os automóveis de matrícula diplomática que, com frequência, percorrem os 230 quilómetros que vão do Cairo a Alexandria, para regressar antes que amanheca, e sem que os seus ocupantes deixem rastro de registos nos hoteis.

O regime instaurado no Egipto em 23 de Julho de 1952, está muito longe de ser comunista, podendo-se até dizer que é anticomunista, por princípios e por convicção. Não crê no contágio, porque confia, para o contrariar, na espiritualidade da consciência árabe e muçulmana.

Um dos seus chefes assegurava-me: «Agora empregamos toda a nossa energia em conseguir a independência. Quando a independência for total, voltar-nos-emos contra o comunismo».

Importante é saber se, então, não será excessivamente tarde para combater um morbo que tão subtil e tenazmente se está a introduzir no organismo da comunidade nacional.

COLÉGIO "INSTITUTO LUSITANO"

AV. GRÃO VASCO, EM BENFICA — TELEF. 5 8074 — LISBOA-BENFICA

Ambos os sexos em **sedes separadas**

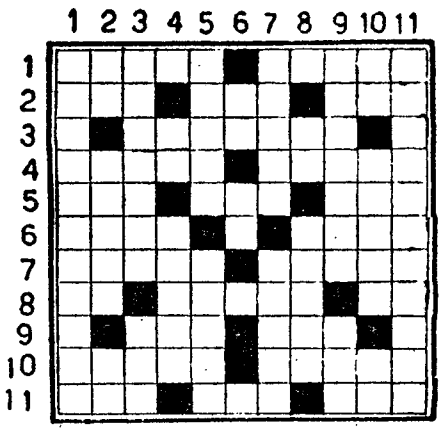
Instrução primária, curso liceal e comercial (antigo e moderno) em regime de **internato, semi-internato e externato**

Autocarro privativo sem aumento de encargos

ABERTAS AS MATRICULAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3944



HORIZONTAIS: 1—Cargo de ministro de Estado. Joeirara. 2—Pronome pessoal. Eia! Pronome pessoal. 3—Usara. 4—Nome de um mês. Voltar. 5—Fileira. Fruto da parreira. Gracejar. 6—Zero. De alto preço. 7—Voraz. Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. 8—Em a. Espiritos. Batráquio. 9—Falda. Preposição que designa falta. 10—Comparecer. Fechara as asas para descer mais depressa. 11—Ecoa. Patroa. Vês.

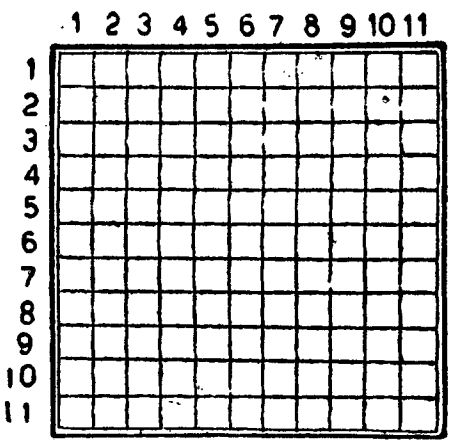
VERTICAIS: 1—Duradoiros. 2—O mais. Com asas. Isolado. 3—Venerável. Amarra. 4—Antes de Cristo. Termina. 5—Tostou. Prendera com as gavinhas. 6—Antigo nome da nota musical dó. Oca. 7—Empregava. Substancia informe. 8—Escarneci. Contai casamento. 9—Atar. Doença. 10—Brinca. Encolerizar-se. Acusada. 11—Amachucaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3943

HORIZONTAIS: 1—Trova. Havre. 2—Alar. Oriá. 3—Aliança. 4—Ás. Amora. Dá. 5—Lot. Ota. Tal 6—Aura. Porá. 7—Apossar. 8—Arar. Urna. 9—Adi. Nas. Amo. 10—Orava. Tarar. 11—Somar. Olaia.

VERTICAIS: 1—Falar. Aos. 2—Ra. Sou. Adro. 3—Olá. Trariam. 4—Vala. Apa. Vã. 5—Arimo. Ornar. 6—Aotos. 7—Honra. Susto. 8—Arca. Par. Al. 9—Via. Tornara. 10—Rá. Dar. Amai. 11—Calar. Ora.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 739



HORIZONTAIS: 1—Retalho. Magnete natural. 2—Cavalo de oficial. Simbolo quimico do cobalto. 3—De ouro. Poeiras. 4—Nota musical. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Pronome possessivo (pl.). 5—E outras coisas mais. Espertalhão. 6—Verseja. Põe-se amuado. 7—Fixaram a taxa de. Nome de mulher. 8—Nome de uma letra (pl.). Artéria. Antes de Cristo. 9—Viscera. Nome de um largo de Lisboa. 10—Alto aí! Que tem validade. 11—Chiste. Arvore mirtácea da América.

VERTICAIS: 1—Pronome pessoal Uma. 2—Preposição. Decadência. 3—Ecoa. Mencionem. 4—Género de antilones africanos (pl.). Porém. Siga. 5—Encafuar Óxido de cálcio. 6—Cantor entre os gregos. Grande lago salgado do Turquestão. 7—Passada. Lamentação. 8—Nocisa. Há. Paixão. 9—Femea do peru. Sufixo que indica abundancia. 10—Extensão de terreno vedado. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 11—Acto de tomar conta de um cargo. Ferro endurecido pela têmpera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 738

HORIZONTAIS: 1—Xá. Amago. AC. 2—Ala. Ato. Ibo. 3—Cito. Real 4—Ajustamento. 5—Romão. Anais. 6—Au. Sábio. As. 7—Sãs. 8—Era. Dom. 9—Trasladaram. 10—Airão. Ornei. 11—Una. Ama. Aso.

VERTICAIS: 1—Xácaras. Tau. 2—Aliion. Erin 3—Atum. Trará. 4—Osas. Asa. 5—Má. Toas. Loa. 6—Atiá. Bala. 7—Gó. Mais. Doa. 8—Reno. Dar. 9—Tena. Dorna. 10—Abatia. Mães. 11—Colosso. Mie.

As batidas ás perdizes

Aplausos a um artigo

Assinado pelo sr. Luís Joaquim de Matos Leiria, presidente da Comissão Venatória Concelhia de Évora, recebemos, em seu nome, um ofício, acerca do artigo sobre batidas ás perdizes, do sr Nabais da Cunha, pessoa que nesse documento é classificada de «admirável», por ser «notável a maneira habitual de que usa para defender a enorme riqueza nacional que é a caça, tendo, por isso, direito á admiração, até daqueles que são atingidos pelos seus escritos». Aquela comissão agradece-nos «a publicação de todos os artigos que defendam não só a caça, como os que praticam tal desporto».

Pneus MABOR GENERAL

E. C. C. E.

Rua Actor Tasso, 2-4
(Ao Largo do Andaluz)
Telefs. 49195—47713

DISTRIBUIDORES DOS

PNEUS "MABOR"

Consulte a Tabela n.º 19

MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

A PRESTAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suiça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITARIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE — UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

RENDERAM-SE

Como poderiam estes e outros produtos similares resistir ao **«CASULO LIMPA-FATOS»** se ele se não limita unicamente a suprimir nódoas?

Elimina, ainda, lustro e mau cheiro dos fatos muito usados, desinfectando-os, limpando-os e dando-lhes o aspecto de novos!

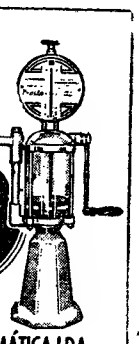
Cada pacote, que custa apenas 2$50, dá para um litro de soluto. É fabricado com 6 produtos químicos inofensivos, que limpam e dão maior duração aos tecidos.

Em todas as boas drogarias do País.

Unicos fabricantes:
Soc. Port.ª de Sabões, L.da
R. dos Lusíadas, 29 — LISBOA
Tel. 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer confusões, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

Exacta



A MEDIDORA PERFEITA E DE ABSOLUTA CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

Hertiq
UM AMIGO CERTO

PROTEJA-SE COM

NIVEA

As partes do corpo mais expostas á acção solar devem estar protegidas com Creme ou Óleo **NIVEA**, antes e depois do banho de mar para evitar o perigo das queimaduras de Sol.

Preço desde 7$50
A venda em toda a parte

TIJOLOS:
REFRACTÁRIOS, ISOLADORES DO CALOR, FRIO E SOM, PRENSADOS, PARA PLACAS, VIDRADOS, MACIÇOS E FURADOS DE MODELOS VULGARES OU ESPECIAIS.

TELHAS:
DE TODOS OS MODELOS NAS CORES NATURAIS, PATINADAS, MESCLADAS, VIDRADAS, BEIRADOS E ACESSÓRIOS PARA TELHADOS.

TIJOLEIRAS:
REFRACTÁRIAS, OU DE BARRO VERMELHO PARA LADRILHOS. BARRO REFRACTÁRIO E OUTROS PRODUTOS CERÂMICOS PARA CONSTRUÇÃO.

CERÂMICA DO LIZ, L.DA

FÁBRICAS:
Em LISBOA — Azinhaga do Areeiro — Telheiras
Telefone 79208
Em LEIRIA — Estrada da Estação — Telefone 2556

AOS CAÇADORES

Aconselhamos as melhores pólvoras de caça. Experimentar não custa e pode representar muito...

T-G2-K2-KR

Maior rendimento para uso em cartuchos de fulminante coberto e 6,45.

MENOS HYGROSCÓPICAS E INALTERAVEIS DE LOTE PARA LOTE

MAIS VELOCIDADE — MENOS RECUO — MELHORES RESULTADOS

Em Paiol — Nobel Glasgow n.º 60/62/64 — (ponto vermelho) EM NOVAS EMBALAGENS

DISTRIBUIDOR GERAL:

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1 — LISBOA — Telefones PBX 3 1313/14

ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO TEM

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DOMINGO, 13
EXPRESSO-POPULAR a
ESPINHO E AVEIRO

Preço 95$00
HORÁRIO DEFINITIVO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-15.

Inscrição na Secção de Informações da Estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

ROBERTSON
RADIO - TELEFONES
MARITIMOS

INSTALADOS EM MILHARES DE BARCOS DE PESCA

ENTREGAS IMEDIATAS

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A

C. SANTOS LDA.

TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS

ARTRÍTICOS, RENAIS E HIPERTENSOS

— BALNEÁRIOS MODERNOS —

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO—TÉNIS—FESTAS

Abertas até 31 de Outubro

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	26 de Setembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 3013
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.ç DE HOJE — Em Portugal o ceu apresenta-se com algumas nuvens a limpo, e o vento é fraco a bonançoso dos quadrantes de Norte por acção conjunta dum anticiclone centrado a Noroeste do Caco Finisterra e de uma depressão de origem térmica centrada a Sul de Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 H. (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu denebulosidade variavel, geralmente fraca, vento bonançoso de Norte, refrescando na orla costeira ocidental durante a tarde. Trovoadas nas regiões do interior. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, O compositor da semana: Delius e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos e Consultório; 21 e 20, Orquestras típicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio-Teatro, quinzenário radiofónico da cena; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Antologia sonora; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, Cartas célebres: «Uma Carta Romantica»; 22 e 30, Recital de violino; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Diário do ar; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Canconetas; 19 e 40, Vinte minutos do Monumental; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Uma produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

LICEU PEDRO NUNES—Das 17 ás 18 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade.—Tel. 77.170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calc. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.os—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politecnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Ld.a—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico — Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	777$	774$	777$
Consolidado 3 % T 10	848$50	848$	849$
Consolidado 3 1/2 T 10	—	—	990$
Centenários 4 %... ...	2.210$	2.208$	2 212$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	958$	957$	960$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	956$	—
Externas 1.ª série... ...	1.228$	1.227$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.227$	1.230$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.360$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.360$
Cautelas 3.ª série	—	154$	—
Acções			
Esp. St.º Com. ... port	—	5.030$	—
Lisboa e Acores port.	1.506$	1.498$	1.502$
Ultramarino cp. T. p.	1.495$	1.494$	1.497$
Portugal port. T. p....	—	1.500$	1.550$
Mundial	—	1.950$	2.000$
Nacional	—	1.850$	1.950$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	205$	210$
Cimentos Tejo...	—	430$	435$
Cimentos Leiria T. p.	—	520$	580$
Crédito Predial port....	—	22$5	24$
Gás Electricidade cupão	167$	166$5	167$5
Alto Alentejo cupão...	139$5	139$	140$
Industrial Aliança... ...	—	403$	410$
Portugal e Colónias ...	362$	361$	—
Nac. Navegação T. p.	—	1.257$	1.270$
Colonial de Navegação	—	681$	700$
Port. de Pesca T. p....	—	—	1.040$
Port. de Tabacos cupão	—	450$	455$
Tabacos Portugal cupão	—	560$	—
União Eléctrica Port.a	—	210$	215$
Cassequel	1.496$	1.496$	1.498$
Agrícola das Neves ...	—	1.100$	1.115$
Agricultura Colonial ...	675$	670$	680$
Açucar de Angola... ...	—	3.470$	3.510$
Buzi...	176$5	176$	1777$
Cabinda	—	219$	—
Ilha do Príncipe	1.440$	1.435$	1.445$
Zambézia T. de 25 ...	118$	117$5	118$5
Moçambique	164$	163$5	164$
Eléctrica das Beiras ..	1.425$	1.423$	1.430$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléct Port. 4 1/2	—	98$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Festas e romarias

Em Cadaval

CADAVAL, 10 — (Pelo telefone) — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila apresentará, no próximo sábado, ás 21 e 30, na Garagem Acical, a «Noite das Estrelas», cujo produto se destina á aquisição duma auto-ambulancia e que terá a colaboração dos seguintes artistas da rádio: Armando Guerreiro, Gina Maria, Fernando Ribeiro, Marilu, João Azevedo, Maria Bertine, Eduardo Jaime, Edite Serrano, Mário Sargêdas, Dina Alves, José Galvão e dos locutores Tani Belo e Luis Gonzaga. O baile, até de madrugada, será abrilhantado pelas orquestras Victor Bonjour e Montejunto.

Em Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 10 — (Pelo telefone)—O dia maior das festas de Nossa Senhora da Boa Viagem é no domingo, dia em que, como de costume, virão a esta vila milhares de forasteiros. Haverá alvorada com morteiros, zéz-pereiras, cabeçudos e gigantes. Ao meio-dia há missa solene, cantada pelo rev. João Evangelista de Matos, prior da vila, e sermão. Depois, até ás 16 horas, darão concertos publicos as bandas da Quinta do Anjo, da Arrentela e de Sarilhos Grandes. A's 17 horas realiza-se a imponente procissão, com 20 andores, que percorrerá as ruas da vila e se dirigirá ao Cais, onde haverá benção do rio e dos marítimos, que, em honra da Padroeira, queimarão milhares de morteiros e foguetes, numa manifestação, que é, no género, unica em Portugal. Á noite, há arraial, concertos, bailes, descantes, fogo de artifício e largada de balões; e funcionará, como de dia, a feira franca, muito concorrida de barraqueiros e com dois circos e carrocéis.

Nos três dias seguintes haverá corridas de touros, concertos musicais, arraiais, fogos de artifício e iluminações.

Em Cete

PAÇO DE SOUSA, 10 — (Pelo telefone) — Nos dias 12 e 13, realizam-se, em Cete, as grandiosas e tradicionais festas a Nossa Senhora do Vale. Trata-se duma romaria muito antiga, que faz deslocar grandes massas de forasteiros, não só das redondezas, mas de diversas cidades e vilas distantes, pelo que a C. P., apesar de na linha do Douro circularem muitos comboios, servindo aquela localidade, reforça sempre o serviço.

Em Tomar

TOMAR, 10 — (Pelo telefone) — Completa, no dia 12 do corrente, 79 anos de existência a Sociedade Banda Nabantina, que festejará o seu aniversário com concertos no Jardim Publico, sessão solene e bailes.

TRÊS HOMENS MORTOS

no fundo de um poço

FIGUEIRO' DOS VINHOS, 10.—Quando trabalhavam no fundo de um poço, pertencente ao sr. dr. Joaquim Canova, sito nesta vila, á Senhora dos Remédios, morreram asfixiados os trabalhadores António Silveiro, solteiro, de 34 anos, residente no lugar do Chávelho, seu irmão Albano Silveiro, casado, de 33 anos, também morador naquele lugar, e João Caetano, solteiro, de 20 anos, residente nas Bairradas, todos desta freguesia.

Os infelizes estavam a trabalhar, com um motor, no esgotamento da água. Foram chamados os Bombeiros de Pombal, tendo as çadáveres sido retirados do fundo do poço, pelo trabalhador rural Augusto Martins, o «Viola», amigo daqueles, préviamente munido de uma máscara contra fumos.

Chegou o primeiro bacalhoeiro

da frota da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—De regresso dos bancos da Terra Nova e da Gronelandia, entrou neste porto, com um carregamento completo, o primeiro barco da frota bacalhoeira figueirense: o lugre a motor «Soto Mayor», da Sociedade Oceano.

A conferência política

sobre a paz na Coreia

(Continuação da 1.ª página)

no prazo de três meses, a resultados concludentes, a Coreia do Sul e os Estados Unidos deixarão os seus trabalhos e que o primeiro destes países retomará a sua liberdade de acção, deixando de considerar válido o compromisso de não reacender o fogo da guerra.

Nestas condições, compreende-se a importancia que se atribui a essa conferência. Há dois factos que fazem dela um acontecimento capital: 1.º, a atitude dos Estados Unidos e os compromissos que o seu Governo tomou com o presidente da Coreia do Sul; 2.º, os compromissos tomados pelas nações que combateram na Coreia e assinaram em 27 de Julho um documento em que aceitam o principio do alargamento do campo das hostilidades á China.

E' certo que a retirada dos Estados Unidos da conferência não implica para os Americanos a obrigação de seguirem automaticamente a Coreia do Sul, se esta voltar a atacar a Coreia do Norte. Também a declaração dos 16, apenas obriga estes a renovarem a luta, no caso de serem violadas as cláusulas do armistício. Mas a atitude dos Estados Unidos continua a ser uma incógnita. O enviado especial do presidente Eisenhower a Seoul, sr. Robertson, que preparou o acordo Dulles-Taft, disse em 18 de Agosto em Washington que «os Estados Unidos ainda não tinham fixado a linha que deviam seguir no caso de se malograr a conferência politica».

Duas tendências opostas

Isto justificou a importancia da ultima reunião da Assembleia da O. N. U. na qual foi preparada a conferência politica que deve resolver a questão da Coreia. Os Ingleses nunca ocultaram o seu descontentamento pela forma como os Americanos conduziram as negociações do armistício, negociações em que não foram autorizados a tomar parte. E manifestaram, desde o primeiro momento, o desejo de intervir na conferência política, ao lado da India.

Ao contrário desta tese, a tendência dos Americanos foi para fazerem da conferência politica da Coreia uma reunião o mais limitada possivel. Numa declaração feita em 28 de Julho, o sr. Foster Dulles referiu-se apenas «do lado das Nações Unidas á participação da América e da Coreia do Sul», unicos países que tomaram parte nas negociações do armistício. Em 2 de Agosto, o senador Wiley, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado e membro da delegação americana na O. N. U., exprimiu opinião idêntica.

A tese americana encontrou a sua expressão em dois documentos oficiais. O acordo de armistício (art. 6.º) fala apenas de «duas partes», prevendo, portanto, negociações bilaterais entre os beligerantes; na declaração Dulles-Rhee fala-se apenas da delegação da Coreia do Sul e da delegação do comando aliado, como aconteceu na conferência do armistício.

Uma conferência de mesa redonda

Desde o inicio do debate na comissão politica da Assembleia da O. N. U. viu-se, nitidamente, que as divergências que separavam as teses inglesa e americana eram muito mais profundas do que se supunha. Essas divergências diziam respeito á natureza e aos objectivos da conferência politica, o que equivale a dizer que se referiam á maneira de tratar o problema da Coreia e de pôr em prática qualquer processo de o liquidar.

Os Ingleses insistiram para que a India tomasse parte na conferência política, não apenas por terem em conta o papel decisivo que o Governo de Nova Delhi tomou na preparação do armistício, mas por entenderem que a India, grande nação asiática, não devia ser afastada de uma conferência que era a ultima tentativa séria para liquidar pacificamente as questões pendentes no Extremo-Oriente.

No pensamento do Governo britanico, a participação da India na conferência politica revestia-se de importancia primordial. Em primeiro lugar, porque daria a essa conferência carácter de uma conferência de mesa redonda, isto é de uma verdadeira conferência politica. Em segundo lugar, porque assim se restabeleceria a intervenção da O. N. U. no problema coreano. O sr. Buttler, que desempenhava interinamente o cargo de primeiro-ministro, afirmou que «a liquidação da guerra da Coreia devia realizar-se sob a égide da O. N. U.». Foi com essas palavras que ele definiu a posição da Grã-Bretanha em relação ao problema, perante a Camara dos Comuns, em 30 de Julho.

Era assim também que compreendia o papel da O. N. U., o secretário-geral deste organismo, sr. Hammarskjold, ao tomar abertamente partido pela India, durante o debate travado na Assembleia da O. N. U.. Ao falar assim, o secretário-geral definiu o seu ponto de vista com uma clareza absoluta: a guerra da Coreia fora travada em nome das Nações Unidas e não apenas em nome de 16 potências que deram para ela uma contribuição maior ou menor. Era por consequência ás Nações Unidas que cabia a missão de dizer a ultima palavra sobre a liquidação dessa guerra e a maneira de a efectivar.

ATTICUS

Levavam 8 contos

por cada carta de condução falsificada

O agente Gomes, da Polícia Judiciária, procede a investigações para esclarecer um caso de falsificação de cartas de motoristas, descoberto ultimamente. São arguidos José Pereira Ramos, que está preso nos calabouços do Torel e António Pereira de Oliveira, de 38 anos, natural de S. Martinho, Funchal, que anda fugido. As autoridades procuram-no activamente.

O Pereira de Oliveira, que se diz instrutor de automóveis e que também é arguido em vários processos pendentes naquela Polícia, cobrava oito contos de indivíduos que não estavam devidamente habilitados, e não tinham a instrução necessária para ser admitidos a exame automobilístico, entregando-lhe cartas de condução falsificadas. O processo adoptado era o de requisitar, á Direcção-Geral de Viação, com a conivência de outros indivíduos cuja responsabilidade se procura averiguar, o duplicado das cartas de condução, com a alegação de terem perdido as originais.

O Pereira de Oliveira e o cumplice substituiam o nome do titular da carta pelo do «cliente», alterando também o numero respectivo.

A fraude foi descoberta recentemente quando a Polícia apreendeu duas cartas nos arredores de Lisboa.

As investigações prosseguem, tendo sido pedida a captura do Oliveira a todas as autoridades do País.

O POVO DE MARIM E QUELFES

pede energia eléctrica

OLHÃO, 10 — Uma numerosa comissão de habitantes de Marim e Quelfes vai enviar uma representação á edilidade olhanense, a-fim-de obter a energia para aquelas importantes localidades, de mais de oitenta fogos.

Os cabos de alta tensão passam junto a Marim, e a sua população ainda não obteve o fornecimento de energia eléctrica doméstica e para usos industriais e agricolas, quando tal melhoramento depende apenas da montagem de um simples alternador.

Esperamos que o Municipio local tenha em atenção os altos interesses daquelas duas povoações.

GRANDES PREJUÍZOS

causados pela prolongada estiagem

PAÇOS DE SOUSA, 10.—(Pelo telefone).—O tempo, por toda esta região, tem ameaçado de trovoadas. Caíram uns breves chuviscos, que não chegaram para reduzir a enorme poeira das estradas. A estiagem é das maiores dos ultimos anos. As fontes encontram-se secas, e as poucas que têm água diminuem o seu caudal de dia para dia.

Os lavradores sofrem as consequências do ano seco. O milho de sequeiro perdeu-se completamente, salvando-se apenas o das terras fundas, de regadio. As uvas estão ressequidas, calculando-se ser também reduzida a sua colheita. No entanto, os mais atingidos são os rendeiros, que vêem os seus esforços tornados inuteis.

O PORTO pelo telefone

Defesa Civil do Território

PORTO, 10—No próximo domingo, pelas 10 e 30, nos terrenos destinados á construção do Quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no Monte Pedral, vão fazer-se as provas finais dos alunos da Defesa Civil do Território que frequentaram o curso básico. A população é convidada a assistir aos exercícios, nos quais se destaca a acção humanitária e altruista que cabe ao pessoal D. C. T., onde todos podem prestar serviço, independentemente de idades ou de ideias.

Queda mortal

Deu uma queda na sua residência, Rua das Oliveiras, em Moreira da Maia, o septuagenário Serafim Pinto de Oliveira que foi conduzido numa ambulancia dos Voluntários de Leça de Balio ao Hospital de Santo António, onde chegou já cadaver.

Embaixador dos Estados Unidos

Chegou hoje a esta cidade o sr. N. Robert Guggheim, embaixador dos Estados Unidos da América, que apresentará cumprimentos ás autoridades e fará depois várias visitas.

Baleia que dá á costa

Entre as praias de Gondarem e da S.ª da Luz, deu á costa um cetaceo com mais de cinco metros de comprimento e que se encontra já em estado de decompósição.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ESTRANGEIRO ROUBADO—O sr. José Pereira, residente em Paris e actualmente em Lisboa, foi roubado por dois desconhecidos, que lhe tiraram, dos bolsos traseiros das calças, a carteira, contendo documentos, 4 mil escudos e uma importante quantia em francos. Apresentou queixa no Torel.

ABUSO DE CONFIANÇA — A fábrica de móveis de ferro Arcalo Ld.ª, com sede em Lisboa, queixou-se á Polícia Judiciária, acusando um individuo, a quem confiou, á consignação, mercadorias no valor de 13.990$00, que só lhe deu contas de 5.000$00 recusando-se a devolver quaisquer objectos.

FURTO POR ARROMBAMENTO — Queixou-se á P. S. P. José Ricardo da Fonseca, de 34 anos de idade, casado, encarregado de padaria, de que os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na padaria sita na Rua de S. Bernardo, n.º 24, pertencente á firma Castanheira Martins & Carvalho, Ld.ª, de onde furtaram de dentro das gavetas do balcão a importancia de 3.500$00.

EXCURSÃO A CARDIGA

Dada a afluência de inscrições para a excursão que, em 27 do corrente, a «Casa do Ribatejo» realiza á Quinta da Cardiga, a fim de os excursionistas poderem assistir a uma das mais importantes fainas da vida rural—as vindimas, e o fabrico do vinho—a direcção pede aos sócios que ainda desejem inscrever-se o favor de o fazerem o mais breve possível, para que não faltem os transportes. Os cartões de inscrição podem ser já levantados na secretaria, na Rua do Salitre, 136.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. organiza mais uma excursão á região dos 3 Castelos, no próximo domingo, com o seguinte itinerário: Cacilhas, Palmela, Setubal, Portinho da Arrábida, Sesimbra, Cabo Espichel, Colónia da F. N. A. T., na Caparica, e Cacilhas. Todos os esclarecimentos serão prestados na 2.ª secção daquele organismo, na Calçada de Santana, 180, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e 30, e das 14 ás 18 horas, e no sabado, das 10 áe 13 horas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No próximo domingo, á tarde, haverá, na sede da Sociedade Cruz Quebradense, na Cruz Quebrada, um baile, abrilhantado pelo conjunto «Os Romeus».

«Miss Itália» ganhou

o Campeonato Europeu de Beleza

IZTAMBUL, 10.—«Miss Itália» (Eloisa Cianni), foi eleita «Miss Europa 1953». O juri atribuiu o segundo lugar, ex-aequo, a «Miss França» e «Miss Inglaterra».

Quando foram proclamados os resultados, os fotógrafos precipitaram-se para o palco onde estavam as concorrentes. O palco, porém, abateu, o que provocou panico, mas as raparigas nada sofreram.

A concorrente Marlene Dee (Miss Grã-Bretanha) disse julgar que os resultados eram «justos». M.elle Sylvaine Carpentier desapareceu depois da eleição.—(F. P. e R.).

UM NAVIO GREGO

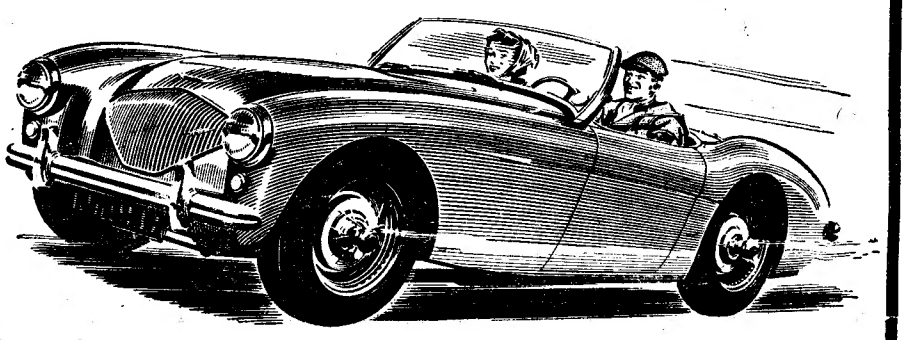
apresado pelo Egipto

PORT SAID, 10.—O navio de carga grego, «Parnon», que transportava asfalto para o porto israelita de Elat, no golfo de Akaba, e 35 automóveis novos, para a Africa Oriental britanica, foi apresado pelas autoridades egipcias, com toda a carga, que consideram contrabando de guerra. Os 22 tripulantes gregos do «Parnon» estão a bardo sob a vigilancia de dez policias armados e o barco, fundeado no porto, é guardado por uma vedeta egipcia. O capitão propôs ás autoridades egipcias desembarcar o asfalto, mas recusa-se a entregar os automóveis.-(F. P.).

Austin Healey 100

A GRANDE SENSAÇÃO EM CARROS DE TURISMO E DESPORTO

* MAIS DE 180 KLM. P. H.!!! * O-130 KLM. P. H. EM 20 SEG. * 1/4 DE MILHA DE ARRANQUE EM 18 SEG. * 11,5 LITROS AOS 100 KM.



Um carro excepcional sob todos os pontos de vista. Está equipado com o motor do Austin A 90 e tem a suspensão, direcção e travões admirávelmente equilibrados para as grandes velocidades. Elegante carrossaria descapotável, permitindo viajar com conforto e segurança. O Austin Healey 100 reune ao seu magnifico estilo tudo o que o bom condutor exige para praticar com entusiasmo a difícil arte de conduzir bem e depressa.

Em exposição no «Stand» dos Distribuidores Gerais:

J. J. GONÇALVES, SUCRS

LISBOA — Rua Alexandre Herculano, n.º 4

ESTABELECIMENTO

Na Av. da Liberdade, 72-A trespassa-se para o mesmo ramo (agência de viagem).

Recebem-se propostas até ás 11 horas do dia 18 do corrente em carta fechada e lacrada, na Rua Dr. António Candido, 8.

Reservado o direito de não aceitar a proposta mais elevada, se não convier.

Sociedade Estoril

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DUM PAVILHÃO NAS ESTAÇÕES DE ALGÉS, OEIRAS e CASCAIS

Até ás 18 horas do dia 24 do corrente, esta Sociedade aceita propostas para a exploração dum Pavilhão nas estações de Algés, Oeiras e Cascais, destinado á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, gazosas, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

As propostas deverão ser feitas em separado (uma para cada Pavilhão) e indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobscrito: «*Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação de.....*»

Ás despesas do consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 9 de Setembro de 1953.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

S/s "NORTH KING"

PARA

Rio de Janeiro e Santos

ESCALANDO

FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saida de **LISBOA** em 8 de Novembro

Saida de **LEIXÕES** » 9 » »

RECEBE CARGA GERAL

e PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

PREÇO TOTAL DA PASSAGEM E IMPOSTOS:

Escudos: **5.085$00**

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Naveg. Luso Panamense
R. Instituto Industrial, 18, 3.º, D. Tel. 67041 2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º Tel. 24200

BOVRIL

É UM **PRODUTOR** INDISPENSÁVEL Á SAUDE

RECOMENDADO AOS: CONVALESCENTES E DESPORTISTAS

BROVIL FORTIFICA — TOME-O DIÁRIAMENTE

AGENTES EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO

Cascais -- Moradia

Moderna, todas comodidades. Jardim, garage, optima situação. Vende o próprio ao próprio. Telf. 62479.

Carter's

A MELHOR TINTA AMERICANA

FEIRA ANUAL

EM PORTALEGRE

(nos dias 14 e 15 de Setembro 1953)

A C. P. vende para a estação de Portalegre, bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Abrantes até Elvas e até Estremoz.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Abrantes ... ... 32$80
Estremoz ... ... 25$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 13 a 15 de Setembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 14 a 16 de Setembro.

GARAGEM

Trespassa-se ou cedem-se cotas. Renda barata. Bem localizada. Motivo á vista. Resposta a este jornal ao n.º 311.

O primeiro vinho de mesa nacional

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

Uma francesa

e um sacerdote suiço subiram de braço dado á altura de 7.750 metros

SRINAGAR (Caxemira), 10. — (De Adrienne Farrell, correspondente da Reuter)—Madame Claude Kogan, a pequena francesa de 34 anos, que faz figurinos de fatos de banhos em Nice, contou a noite passada á Reuter a maneira como de pé, no pico do Monte Nun Kun, de 7.750 metros, se tornou na primeira mulher a conquistar um dos majestosos picos do Himalaia.

Madame Kogan atingiu o pico no dia 28 de Agosto na companhia de um pastor suiço, Pierre Vittoz, que trabalha na missão morávia em Leh Ladakh.

O chefe da expedição, Bernard Pierre, e o sherpa Pemba Norbu tiveram de regressar a 450 metros de distancia do pico em virtude de Pierre, que fora apanhado anteriormente numa avalanche, estar a correr o perigo de congelamento. Deve recordar-se que uma noticia anterior dizia que Pemba Norbu tinha também conquistado o pico.

Os quatro alpinistas partiram do campo n.º 3, no dia 28 de Agosto, depois de terem passado a noite numa tenda para duas pessoas tentando aquecer um pouco de sumo de fruta na chama de uma vela.

Tinham chegado ao campo n.º 3 na noite anterior, quando descobriram que uma avalanche tinha destruido as tendas, soterrando abastecimentos, equipamento de alpinismo e todo o equipamento fotográfico que tinha sido transportado para cima anteriormente.

Os quatro partiram cerca das 8 horas da manhã, mas, depois de terem percorrido 180 metros, Pierre e Norbu regressaram e os outros dois continuaram sózinhos.

—Fazia um frio terrivel e nós chegámos a pôr em duvida se poderiamos continuar—disse Madame Kogan.—Quando chegámos ao cume Vittoz voltou-se para mim e disse: «Depois de si, madame». Eu disse: «Não, você deve ser o primeiro». Enquanto trocavamos cortesias, o caminho abriu-se mais um pouco, o suficiente para passarem duas pessoas, de modo que demos o braço um ao outro e assim seguimos até ao pequeno cume coberto de neve».—(Reuter).

A caça ao leão

intensifica-se em Angola onde muitas feras têm sido abatidas

LUANDA, 10.—Informam de Serpa Pinto, em telegrama datado de 8 do corrente, que na povoação de Cuchi os leões andam desenfreados, mas têm pago com a vida o seu desaforo. Num curto espaço de 15 dias, Jono Bertão, o melhor caçador daquelas paragens, abateu um enorme leão, ao mesmo tempo que um outro bom atirador, Alfredo Ferreira, matava uma grande leoa, mas, no que diz respeito á boa pontaria dos caçadores europeus, o caso não ficou por aqui, pois Jorge Pinto cometeu a rara proeza de abater, na estrada para Cuchi, perto da vila, com quatro tiros certeiros, outras tantas leoas. Perante esta abundancia de caça grossa, até os nativos têm feito o gosto ao dedo, pois o soba Paulo, do sobado do Mangumbo, apanhou numa armadilha uma grande leoa e três crias. No entanto, a leoa conseguiu desenvincilhar-se e fugir, mas as três crias foram mortas.—(Lusitania).

A expedição dos condes de Barcelona

LUANDA, 10.—Informam de Mavinga que os condes de Barcelona e os seus companheiros efectuaram, na manhã de segunda-feira, uma pequena digressão cinegética pelos arredores daquela povoação, coroada de exito, tendo sido abatidas diversas peças de caça. Depois de almoçarem em Mavinga, os ilustres visitantes seguiram naquele mesmo dia para a Missão Católica de Santa Cruz, onde pernoitaram, tendo partido na madrugada do dia seguinte para Luiana, onde abunda a caça grossa, tal como elefantes, rinocerontes, bufalos e leões. O governador da provincia do Bié, Hortensio de Sousa, que acompanhara a caravana até Mavinga, já regressou á sede do distrito.—(L.).

HÁ 30 ANOS

Marechal Hermes da Fonseca

O «Diário de Lisboa» de 10 de Setembro de 1923 publicava um telegrama do Rio de Janeiro noticiando o falecimento do marechal Hermes da Fonseca, e recordava que o antigo presidente da Republica Brasileira estava em Lisboa, em 1910, quando da proclamação da Republica Portuguesa, tendo sido na sua presença, num banquete oficial no Palácio de Belém, que D. Manuel II teve conhecimento de que ia rebentar o movimento revolucionário.

Conselho Superior de Electricidade

Foram reconduzidos por um novo período de três anos nas funções de vogais do Conselho Superior de Electricidade os srs. eng.º Rebelo Pinto, prof. Ferreira Dias, eng.º Inácio Ferreira, eng.º Machado Vaz, prof. Rodrigo Sarmento de Beires, prof. Manuel Correia de Barros e eng. Manuel Balté.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Os «internacionais» em estágio que se deslocam a Viena

A selecção portuguesa de futebol entra em regime de estágio na próxima segunda-feira, ficando instalada, á tarde, no Hotel do Parque, no Estoril.

O seleccionador, Salvador do Carmo, escolheu dezasseis jogadores para a representação portuguesa. São os seguintes:

Porto—Barrigana, Virgilio, Carvalho e Hernani; *Sporting*—Passos Vasques, Travassos e Martins; *Benfica*—Felix, Angelo, Rogério e Aguas; *Belenenses* — Castela; *Boavista*—Serafim; *Academica*—Bentes; *Sporting de Braga*—Cesário.

Os jogadores treinam todos os dias, disputando ainda dois desafios-treino.

HOQUEI EM PATINS

Já não se realiza o encontro Sul-Norte

Por impedimento de alguns jogadores do Porto, já se não realiza no próximo dia 12 no rinque da Associação Académica da Amadora, o XIV encontro Sul-Norte de hóquei em patins.

SOCIEDADE «ESTORIL»

TORNEIO QUADRANGULAR 1953/54 no ESTÁDIO NACIONAL ÁS 15 E ÁS 17 HORAS

No próximo dia 13 haverá serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 13-28 horas ás 16-07 e desde o fim dos desafios, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré na véspera e dia do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Publico que nesta data também se publica.

Alterações ao Cartaz Horário H. 33 no dia 13 de Setembro de 1953

1.º—*Serão suprimidos os comboios:*

Ascendente: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27. Descendentes: 1054 e 1056, que partem do Estádio, respectivamente, ás 15-33 e 17-16, e 2404, que parte de Cascais ás 19-55.

2.º—*Serão reunidos desde Oeiras os seguintes comboios:*

Descendentes: 2504 e 2552—2506 e 2554, partindo de Oeiras, respectivamente, ás 18-45 e 19-45 com paragem em todas as estações até Algés.

3.º—*Não terão paragem entre Cais do Sodré e Caxias os comboios:*

Ascendente: 15, que partirá de Cais do Sodré ás 14-06. Descendente: 1012, que parte de Cascais ás 18-30.

4.º—*Não terão paragem entre Cais do Sodré e Cruz Quebrada os comboios:*

Ascendente: 1009, que partirá de Cais do Sodré ás 19-51. Descendente: 12, que parte de Cascais ás 14-40.

Lisboa, 7 de Setembro de 1953.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

VELA

Portugal ganhou o campeonato do Mundo de «snipes»

A tripulação portuguesa de «snipes» constituida pelos velejadores António José Conde Martins e Fernando Ferreira Lima (proa), ganhou brilhantemente o campeonato mundial de «snipes», fazendo 7.226 no conjunto das cinco regatas que se disputaram no Monaco.

A equipa portuguesa foi a mais regular, afirmando a sua grande capacidade. Eis a sua posição nas 5 regatas: 2.os nas duas primeiras; 3.os nas duas ultimas; 5.º na terceira.

A classificação final ficou estabelecida da seguinte maneira:

1.º—Portugal 7.226 pontos (campeão do Mundo); 2.º—Estados Unidos 6.946; 3.º—Cuba 6.879; 4.º—França; 5.º—Itália; 6.º—Suiça; 7.º—Argentina; 8.º—Monaco; 9.º—Suecia; 10.º—Inglaterra.

Conde Martins já contava na sua carreira brilhantissimos triunfos, mas este titulo coloca-o no mais elevado dos planos. Tem 17 anos e é finalista do Liceu de D. João de Castro.

NATAÇÃO

Baptista Pereira começou hoje os seus treinos em Peniche

PENICHE 10 — (Pelo telefone) — Baptista Pereira começou hoje os seus treinos no mar, para o que contou com as maiores facilidades por parte do presidente da Camara, sr. António da Conceição Bento, que amavelmente o atendeu em tudo e lhe proporcionou o barco privativo dotu rismo, médico, maçagista e dois homens para o acompanharem diáriamente ás Berlengas. O sr. presidente do municipio quis considerar Baptista Pereira hóspede da vila, mas a Pensão Nina pediu vénia para ser seu o convite. Por sua vez, o comandante do porto, sr. 1.º tenente José Albanio Custódio, ofereceu também todas as facilidades e o barco de serviço da comandancia.

Baptista Pereira fará treinos diários, e o maior coincide com a festa local dos pescadores, no dia 20, da qual passa a constituir um numero do programa. Lavra grande interesse pelos treinos do grande nadador português que assim se prepara para a travessia da Mancha, e a propósito vem dizer que o «record» que estabeleceu no Ribatejo ficou homologado oficialmente nos 166 quilómetros e 400 metros em 26 horas e 12 segundos, mais do que então se publicou

Os nadadores do Nacional na piscina de Vale de Lobos

A equipa de natação do Clube Nacional de Natação visita no próximo domingo, pelas 16 horas, a piscina do Solar de Vale de Lobos, efectuando diversas demonstrações de natação, em várias distancias e estilos. O Clube Nacional de Natação desloca os seus melhores nadadores, incluindo os seus esperançosos infantis.

AUTOMOBILISMO

VII «Rallye» Internacional de Lisboa (Estoril)

Hoje, ás 18 e 30, realiza-se, na sede do Automóvel Clube de Portugal, o sorteio da numeração dos concorrentes ao VII «Rallye» Internacional de Lisboa (Estoril).

VOLEIBOL

A vitória da Selecção do Sul sobre o Misto por 3-0

CASABLANCA—A equipa lisboeta de voleibol que se deslocou a Casablanca para efectuar dois encontros, o primeiro com um misto e o segundo com a Selecção de Casablanca, esta inteiramente constituida pelos jogadores do clube marroquino C. C. C., crónicos campeões, acaba de obter um esplêndido triunfo em terras marroquinas, que mais consolida a posição do voleibol português.

Sob a arbitragem de Gonzalez e Pola as equipas formaram:

S. do Sul—*Nuno Barros, Alvaro Mendes, José Viana, Jaime Duarte, André Mendes, José Barreto, Mário Lemos, Fernando Ferreira e Castro Pereira, os três ultimos no 3.º «set», em substituição respectivamente de André Barreto e Jaime Duarte.*

Misto Marroquino—*Pola (cap.), Harold, Bonald, Streich, Maurice, Deal e Colin.*

Os Portugueses comandaram sempre o jogo, só tendo sentido mais dificuldades no inicio do 3.º «set» em que estiveram a perder por 5-1; no resto a marcação foi sempre favorável ás nossas cores.

Do jogo que se efectuou num recinto de cimento e ao ar livre, junto da praia, propriamente, não se poderá dizer que tenha havido primores de técnica, mas foi sempre interessante de seguir, quer pelo entusiasmo e apoio que inicialmente a assistência, na sua maior parte constituida por gentilissimas jogadoras de voleibol, prestou á equipa marroquina, e que acabou por se render e aplaudir francamente os jogadores portugueses.

A equipa francesa embora possuidora de alguns jogadores tecnicamente muito bons, pareceu-nos, o que aliás já se tinha verificado com a equipa de França, possuir um jogo pouco ordenado, sem um sistema defenido e acusando imenso o ambiente e a responsabilidade do encontro.

Dos seus jogadores distinguiremos Harold, na verdade um jogador completo, e Pola.

Os Portugueses, talvez por terem comandado sempre o jogo, embora tivessem encontrado resistência, não estiveram nos seus dias felizes, em parte, pela dificuldade que o Sol e piso de cimento lhes porporcionou. Assim, apenas Jaime Duarte e Nuno Barros demonstraram o seu real valor, porquanto os restantes valem francamente bastante mais; no entanto, a impressão junto do publico marroquino foi muito satisfatória.—N. M..

A segunda vitória portuguesa em Casablanca Os Portugueses são mestres do voleibol

CASABLANCA—São com as palavras que encimamos a nossa breve crónica que todos os jornais classificam a segunda vitória dos Portugueses nesta terra que tão fidalgamente nos recebeu durante três inesquecíveis dias.

A equipa do Sul jogou hoje contra a formação do clube dos campeões de Casablanca, que é sem favor a selecção local.

Se no primeiro encontro o nosso voleibol agradara em cheio, a quando desta segunda partida não há duvida de que o interesse e a admiração pelos Portugueses passaram a ser muito maiores.

Realmente a nossa equipa, perante um adversário de idêntico valor, portou-se bastante bem.

O resultado parecerá excessivo, mas não dá bem a ideia da igualdade que prevaleceu principalmente no primeiro e terceiro «sets».

Este terceiro «set» ficará registado como um dos melhores efectuados por Portugueses em jogos internacionais, porquanto a equipa, ao atingir-se a marca desfavorável de 2-10, reagiu de tal modo que conseguiu obter uma justa vitória por 15-12 e ainda fazer com que todo o publico, uma vez ela terminada permanecesse vários minutos de pé, vitoriando a equipa portuguesa. Neste derradeiro «set» não houve fraqueza na equipa francesa, mas sim um jogo por parte dos Portugueses que, como jogadores, ambicionariamos poder fazer sempre.

Embora toda a equipa tenha actuado em bom plano é justo que se saliente a actuação verdadeiramente extraordinária do passador do I. S. Técnico que mercê das suas fintas desnorteantes e maravilhosos passes conseguiu desbaratar a equipa francesa.

Findo o jogo foi pelo clube promotor da visita, oferecido um banquete seguido de baile á caravana portuguesa, tendo-se nos discursos feito afirmações que sabe bem ouvir fora da Pátria.

Em nome dos Portugueses falou o chefe da equipa, coronel Carlos Chaby, que prometeu a deslocação a Portugal, no próximo Abril, das equipas masculina e feminina dos campeões.—*Nuno Mota.*

TÉNIS DE MESA

Sport Lisboa e Benfica

O Pavilhão do Benfica, na Feira Popular, é hoje visitado pelos campeões de ténis de mesa daquele clube, que ali vão confraternizar com os seus consócios e admiradores, colaborando ao mesmo tempo na campanha de angariação de fundos para a construção do futuro estádio dos «encarnados».

Continua o S. L. B., desta maneira, a intensificar a sã politica de aproximação entre os seus atletas e associados, o que é muito de louvar pelos benéficos efeitos que de tal prática resultam. E, dados os antecedentes da iniciativa, é de calcular que a noite de hoje no Pavilhão do Benfica na Feira Popular constitua um novo exito para o movimento que há-de culminar com a construção do estádio por que todos os benfiquistas há muito anseiam.

Parece que a Rússia
aceita o convite
para a reunião dos quatro ministros

BERLIM, 10.—De fonte bem informada dizem que a União Soviética tenciona aceitar o convite das três potências ocidentais para uma conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. Contudo, como Lugano não lhe conviria para local da conferência, a Russia proporia Berlim ou Potsdam, a fim de tornar mais fácil quaisquer consultas com peritos alemães. Da mesma fonte informam que o Governo soviético está de acordo em tratar todos os assuntos que dizem respeito ao problema alemão.—(F. P.).

Paradeiro e destino
do dr. Mossadegh

TEERÃO, 10 — O dr. Mossadegh, o primeiro-ministro persa deposto, cujo paradeiro tem sido um dos maiores mistérios desta capital nos ultimos 15 dias, encontra-se sob forte guarda no arsenal de Saltana tabad. O funcionário que prestou esta informação disse que Mossadegh tinha um quarto próprio e «está a ser muito bem tratado», embora sob prisão rigorosa.

Saltanátabad é um grupo de edificios de mau aspecto, num baldio a cêrca de 6.400 metros a Norte da capital.

Mossadegh seria «submetido a julgamento o mais breve possivel»—acrescentou o informador, mas recusou-se a dizer se tinha sido conmluido o interrogatório preliminar.

A Côrte Imperial desmente as informações publicadas no magazine americano «News Week», segundo as quais o Xá teria sugerido que o dr. Mossadegh pudesse retirar para os Estados Unidos.

Entretanto, a Policia descobriu um milhar de granadas, numa casa de esta cidade, onde se reuniam membros do partido Tudeh.

Um oficial americano que as examinava ficou com uma das mãos despedaçada ao explodir um daqueles engenhos. O Xá condecorou-o.—(R. e F. P.).

Fala-se de dificuldades
para organizar o novo governo alemão

BONN, 10 — O chanceler Konrad Adenauer, chefe do Partido Democrático-Cristão da Alemanha Ocidental, começa hoje a distribuir as pastas do seu Gabinete, mas tem de enfrentar graves dissenções internas.

Adenauer anunciou que reterá a pasta dos Estrangeiros que os principais membros do partido lhe tinham pedido que abandonasse. Entretanto, Henrich von Brentano dissera aos correspondentes estrangeiros que Adenauer desistia daquela pasta, dando a impressão de que ele próprio seria nomeado. Mas a declaração de Adenauer afirmando o contrário, foi publicada antes de von Brentano ter acabado de falar. Os dois politicos encontraram-se a noite passada para conferenciar.

Os próximos dias de elaboração do Gabinete deverão mostrar se von Brentano, principal porta-voz de Adenauer sobre questões europeias, dirigirá um grupo do partido em oposição aos metodos governamentais de «um só homem» atribuidos ao Chanceler.

E' possivel que hoje sejam feitas novas explicações sobre as contradições proferidas ontem sobre o futuro ministro dos Negócios Estrangeiros.—(Reuter).

Um abalo
de forte violência
causou grande alarme
e 20 mortos na ilha de Chipre

NICÓSIA, 10.—Oito ligeiros tremores de terra, que duraram 28 segundos, acordaram, na noite passada, os habitantes da capital do Chipre, estabelecendo-se certo panico. Alguns homens correram para a rua em pijama, enquanto as mulheres gritavam: «Vai ser como na Grécia».

Os abalos seguiram-se a uma subita descida de temperatura com chuva torrencial, depois do Verão mais quente de há 25 anos a esta parte. Foram sentidos esta manhã mais dois pequenos tremores.

O ultimo abalo de terra, em Chipre, foi no ano passado, em Limassol, mas não se sentiam aqui tremores há dez anos.—(R.).

A violência do abalo

NICÓSIA, 10.—A série de abalos no distrito de Paphos, no Oeste da ilha, atingiu a sua fase mais violenta pelas 6 horas de hoje. É elevado naquela região o numero de vítimas, estando ainda a ser recolhidos cadáveres dos escombros de mais de 500 casas destruídas.

Funcionários da estação meteorológica da R. A. F. disseram que tinham registado choques moderados de 10 segundos, seguidos de ligeiros abalos de 8 segundos de duração. Notícias recebidas pela estação de outros distritos indicavam que outras partes de Chipre tinham registado abalos moderados, com a duração de 15 segundos.

Foram enviadas de Nicósia brigadas médicas e Policia. A R. A. F. fez seguir dois aviões de reconhecimento para o distrito assolado.

As comunicações telefónicas com Paphos ficaram mais tarde congestionadas, quando pessoas ansiosas, de todas as partes da ilha, tentavam entrar em contacto com parentes. Algumas dessas pessoas, em Paphos, ao falarem ao telefone, soltavam gritos impressionantes.—(R.).

O abalo causou vinte mortes

NICÓSIA (Chipre), 10.—Morreram 20 pessoas e ficaram feridas 100 numa série de abalos de terra na cidade de Paphos e aldeias circunvizinhas, esta manhã.—(Reuter).

O abalo sentiu-se no Cairo

CAIRO, 10.—Sentiu-se uma série de abalos sísmicos de intensidade média, ás 4 horas, no delta do Nilo e no Cairo. Não há notícias de estragos.—(France Presse).

As experiências atómicas

CANBERRA, 10. — As experiências atómicas a realizar em Woomera, no mês de Outubro, compreenderão duas explosões grandes e várias outras mais pequenas—declarou á Imprensa o Ministro dos Fornecimentos britanico, Duncan Sandys, a crescentando que as duas principais serão menos potentes do que a de Montebello.

De fonte australiana indicam que, na mesma ocasião, serão experimentadas muitas bombas-foguetes, bem como os efeitos da radioactividade no equipamento da aviação militar.—(F. P.).

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.º JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
DE SAPATOS PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

Os acordos
económico-militares
entre Franco e os E. U.
parece que estão prestes a ser assinados

WASHINGTON, 10. — Segundo se afirma nos meios diplomáticos americanos, os acordos económicos e militares entre os Estados Unidos e a Espanha serão provavelmente assinados dentro das próximas três semanas. Esclarece-se que as negociações estão praticamente terminadas, mas que a data para a assinatura dos acordos não será fixada antes da reunião do conselho de ministros que o general Franco convocou para sexta-feira, na sua residência de Verão.

Segundo os mesmos meios, estes acordos porão á disposição das forças americanas, em condições que serão devidamente especificadas, bases aéreas e navais, em Espanha, comprometendo-se o Governo dos Estados Unidos a entregar ao Governo espanhol armas e o material necessário para modernização do exército, aviação e marinha espanholas. Se bem que nenhuma cifra tenha sido oficialmente comunicada, a soma prevista pelo Governo americano para a execução futura destes acordos seria dentro dos 200 milhões de dólares.—(F. P.).

O embaixador americano em Madrid foi ao encontro do ministro dos Estrangeiros

MADRID, 10.—O embaixador dos Estados Unidos nesta capital, que aqui chegou anteontem, depois de ter conferenciado com Eisenhower, sobre o pacto hispano-americano, partiu de avião para Bilbau, a fim de se avistar urgentemente com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, que, de automóvel, vindo de San Sebastian, se dirige á Galiza, onde amanhã se reune o Conselho de Ministros, sob a presidência de Franco.

Ao mesmo tempo, o general Kissner, chefe da missão militar americana para o pacto com a Espanha, partiu de avião, precipitadamente, para uma aldeia das Asturias, onde tem estado a passar o Verão o ministro do Ar espanhol.—(Efe).

O debate na O. N. U.
sobre a posição da China

LONDRES, 10—Diz-se nos meios geralmente bem informados que os governos americano e britanico procedem a consultas tendentes a conseguir que a delegação britanica á O. N. U. apoie uma resolução americana destinada a adiar por um ano todo o debate na Assembleia Geral, sobre a admissão da China popular. Se esta resolução fosse aprovada, dizem as mesmas esferas, tornar-se-ia possível sustar de antemão a controvérsia que Vichinsky certamente se esforçará por levantar á volta da admissão da China popular na O. N. U., logo que a reunião da Assembleia começar.—(F. P.).

Casquilho Faria, L.da
Compra Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 28715

Começa hoje
um período de manobras terrestres e navais dos países da N. A. T. O.

PARIS, 10.—Dentro do quadro da N. A. T. O. vão realizar-se quatro grandes exercícios combinados aliados, entre 10 de Setembro e 15 de Outubro. As operações «Monte Carlo» e «Grande Repulsa» estão marcadas, respectivamente, nas zonas americana e britanica, na Alemanha; a operação aeronaval «Mariner» realizar-se-á entre 21 de Setembro e 4 de Outubro no Atlantico Norte; a operação aeronaval «Weldfast», entre 30 de Setembro e 8 de Outubro, no Mediterraneo, porá em movimento todas as forças do sector do Sul da Europa.

Todas estas manobras têm por objectivo estabelecer a cooperação entre as forças aliadas, determinar o nivel de treino das diferentes unidades, aperfeiçoar os serviços de ligação e experimentar todos os métodos susceptiveis de serem adoptados pelo comando das 14 nações.

A operação «Monte Carlo», que começa hoje nos arredores de Francfort, efectuar-se-á na margem direita do Reno, na presença do marechal Juin, comandante-chefe das forças do sector centro-Europa, e durará quatro dias. Tomam parte neste exercício 180 mil homens. A operação «Grande Repulsa» começará uns dias mais tarde nos arredores de Bremen, com a participação dum corpo de exército britanico, incluindo uma divisão blindada, uma divisão holandesa e alguns batalhões belgas e dinamarqueses. As operações aéreas efectuar-se-ão com a participação de unidades de aviação táctica anglo-belgo-holandesa.—(F. P.).

Nos exercícios de hoje participam 170 mil homens

FRANCFORT, 10—Cêrca de 170.000 soldados e aviadores americanos, franceses, britanicos e belgas entram, hoje «em acção», no primeiro exercicio terrestre da N. A. T. O., nêste Outono.

Durante o exercício, chamado «Monte Carlo», o «país ocidental» e o «país oriental» combaterão durante quatro dias.—(R.).

Morreram dois pilotos na queda dum jacto

ATENAS, 10.—Dois pilotos da Aviação Naval britanica perderam a vida, quando o seu aparelho se despenhou no convés de aterragem do porta-aviões «Theseus», em águas gregas—foi aqui anunciado hoje. Os pilotos eram o tenente Parks e o subtenente Walkers. Tomavam parte num exercicio conjunto anglo-grego, ao largo da costa do litoral do Peloponeso.—(R.).

Atentado dinamitista
contra um memorial jugoslavo

KLAGENFURT, 10.—Desconhecidos dinamitaram um monumento comemorativo dos combatentes da Resistência jugoslava, no cemitério de Carintia. Aquele ficou completamente destruído.

A grande detonação acordou os habitantes da aldeia vizinha de Elkermark. Partiram-se alguns vitrais da igreja local.

Um representante do consulado da Jugoslávia em Klagenfurt esteve no local. A Polícia procura activamente os culpados.—(F. P.).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus

CURSO COMERCIAL
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO
EXTERNATO
SEXO MASCULINO:
RUA DA PALMA, 164, 1.º — TELEFONE 2 8034
SEXO FEMININO:
AVEN. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º — TELEF. 4 1696
LISBOA